

**Tonon Bioenergia S.A.**

Demonstrações financeiras intermediárias  
em 30 de setembro de 2013 e 2012

## **Conteúdo**

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras intermediárias	3
Balancos patrimoniais	5
Demonstrações de resultados	6
Demonstrações de resultados abrangentes	7
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	8
Demonstrações dos fluxos de caixa-Método indireto	9
Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias	10



**KPMG Auditores Independentes**  
Avenida Presidente Vargas, 2.121  
14º Andar – Sala 1403 - Jardim América  
14020-260 - Ribeirão Preto - SP - Brasil  
Caixa Postal 457  
14001-970 - Ribeirão Preto, SP - Brasil

Telefone: 55 (16) 3323-6650  
Fax: 55 (16) 3323-6651  
Internet: www.kpmg.com.br

## **Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras intermediárias**

À  
Diretoria e Acionistas da  
Tonon Bioenergia S.A.  
Bocaina - SP

### **Introdução**

Revisamos as demonstrações financeiras intermediárias da Tonon Bioenergia S.A. (“Companhia”), referente ao período de seis meses findo em 30 de setembro de 2013, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2013 e as respectivas demonstrações de resultados, dos resultados abrangentes, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo o resumo das práticas contábeis significativas e demais notas explicativas.

A Administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) – Demonstrações financeiras intermediárias emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis e International Accounting Standards IAS 34 – Interim Financial Reporting. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

### **Alcance da revisão**

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 e ISRE 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

**Conclusão**

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações financeiras intermediárias acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) e IAS 34 aplicáveis à elaboração de informações contábeis intermediárias.

Ribeirão Preto, 1º de novembro de 2013

KPMG Auditores Independentes  
CRC 2SP014428/O-6

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'André Luiz Monaretti'.

André Luiz Monaretti  
Contador CRC 1SP160909/O-3

## Tonon Bioenergia S.A.

### Balancos patrimoniais em 30 de Setembro de 2013 e 31 de Março de 2013

(Em milhares de reais)

Ativos	Nota	30/09/2013	31/03/2013	Passivos	Nota	30/09/2013	31/03/2013
Caixa e equivalente de caixa	7	238.298	304.586	Fornecedores	19	106.022	41.726
Outros investimentos	8	15.003	19.324	Instrumentos financeiros derivativos	25	11.996	1.749
Instrumentos financeiros derivativos	25	16	1.373	Empréstimos e financiamentos	20	198.247	107.451
Contas a receber de clientes	9	55.566	1.466	Salários e encargos sociais		31.970	14.522
Estoques	10	65.699	31.821	Tributos a recolher	21	8.329	2.675
Adiantamento a fornecedores	11	22.533	38.111	Parcelamentos tributários	22	9.605	5.265
Despesas antecipadas		1.174	226	Adiantamento de clientes	23	39.307	7.114
Tributos a recuperar	12	43.634	29.306	Outras contas a pagar		2.203	3.205
Ativos não circulantes mantidos para venda	13	3.028	3.028	<b>Total do passivo circulante</b>		<b>407.679</b>	<b>183.707</b>
Imposto de renda e contribuição social		151	151				
Outras contas a receber		196	1.653	Fornecedores	19	5.169	12
<b>Total do ativo circulante</b>		<b>445.298</b>	<b>431.045</b>	Instrumentos financeiros derivativos	22	-	2.879
				Empréstimos e financiamentos	20	1.129.814	822.558
Despesas antecipadas		46	-	Passivo fiscal diferido	14	-	6.546
Outros investimentos	7	31.768	29.273	Provisão para contingências	24	7.274	6.588
Adiantamento a fornecedores	10	70.560	33.430	Parcelamentos tributários	22	8.260	5.839
Ativo fiscal diferido	14	12.118	-	<b>Total do passivo não circulante</b>		<b>1.150.517</b>	<b>844.424</b>
Tributos a recuperar	11	2.432	475				
Depósitos judiciais		4.306	3.063	<b>Patrimônio líquido</b>			
Investimentos	15	4.424	4.895	Capital social		88.265	79.310
Imobilizado	16	515.916	354.854	Adiantamento para futuro aumento de capital		50.000	-
Ativo biológico	17	617.675	471.376	Reserva legal		993	993
Intangível	18	133.930	2.259	Reserva de capital		167.216	106.170
<b>Total do ativo não circulante</b>		<b>1.393.174</b>	<b>899.625</b>	Reserva especial de ágio		34.806	34.806
				Reserva de lucro		-	35.940
				Ajuste de avaliação patrimonial		40.254	45.319
				Prejuízos acumulados		(101.258)	-
				<b>Total do patrimônio líquido</b>	27	<b>280.276</b>	<b>302.539</b>
				<b>Total do passivo</b>		<b>1.558.196</b>	<b>1.028.131</b>
<b>Total do ativo</b>		<b>1.838.472</b>	<b>1.330.670</b>	<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>		<b>1.838.472</b>	<b>1.330.670</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Tonon Bioenergia S.A.

### Demonstrações de resultados

Períodos de seis e três meses findos em 30 de setembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais)

	Nota	30/09/2013 (6 meses)	30/09/2012 (6 meses)	30/09/2013 (3 meses)	30/09/2012 (3 meses)
Receita	28	360.147	355.226	200.183	257.437
Custo das vendas		(314.412)	(291.240)	(166.575)	(201.970)
Variação do valor justo de ativo biológico	35	6.893	809	309	(9.018)
<b>Lucro bruto</b>		<b>52.628</b>	<b>64.795</b>	<b>33.917</b>	<b>46.449</b>
Despesas administrativas	29	(9.659)	(2.952)	(4.515)	(1.338)
Despesas de vendas	29	(31.027)	(22.422)	(18.604)	(20.996)
Despesas gerais	29	(7.415)	(6.900)	(2.267)	(4.363)
Equivalência patrimonial	35	(13.633)	-	8.002	-
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	29	5.331	(3.263)	2.909	(3.294)
		<b>(56.403)</b>	<b>(35.537)</b>	<b>(14.475)</b>	<b>(29.991)</b>
<b>Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas e impostos</b>		<b>(3.775)</b>	<b>29.258</b>	<b>19.442</b>	<b>16.458</b>
Receitas financeiras		128.952	14.934	119.023	(8.160)
Despesas financeiras		(284.404)	(125.579)	(155.575)	(30.337)
<b>Receitas (despesas) financeiras líquidas</b>	30	<b>(155.452)</b>	<b>(110.645)</b>	<b>(36.551)</b>	<b>(38.496)</b>
<b>Prejuízo antes dos impostos</b>		<b>(159.227)</b>	<b>(81.388)</b>	<b>(17.110)</b>	<b>(22.038)</b>
Imposto de renda e contribuição social diferidos	14	15.450	42.315	(27.144)	22.814
<b>Resultado líquido das operações em continuidade</b>		<b>(143.777)</b>	<b>(39.072)</b>	<b>(44.254)</b>	<b>776</b>
<b>Resultado líquido das operações descontinuadas</b>		-	729	-	<b>148</b>
<b>(Prejuízo) lucro líquido do período</b>		<b>(143.777)</b>	<b>(38.343)</b>	<b>(44.255)</b>	<b>923</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Tonon Bioenergia S.A.

### Demonstrações de resultados abrangentes

Períodos de seis e três meses findos em 30 de setembro de 2013 e 2012

*(Em milhares de reais)*

	Note	30/09/2013 (6 meses)	30/09/2012 (6 meses)	30/09/2013 (3 meses)	30/09/2012 (3 meses)
Lucro Líquido (Prejuízo) do período		(143.777)	(38.343)	(44.255)	923
Varição líquida no valor justo e ativos financeiros mantidos para venda		2.324	465	2.052	465
Imposto de renda e contribuição social sobre outros resultados abrangentes	14	<u>(810)</u>	<u>(158)</u>	<u>(717)</u>	<u>(158)</u>
<b>Outros resultados abrangentes, líquidos de imposto de renda e contribuição social</b>		<u>1.514</u>	<u>307</u>	<u>1.335</u>	<u>307</u>
<b>Resultado abrangente total</b>		<u><b>(142.263)</b></u>	<u><b>(38.036)</b></u>	<u><b>(42.920)</b></u>	<u><b>1.230</b></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**Tonon Bioenergia S.A.**

**Demonstrações das mutações do patrimônio líquido**

Períodos de seis meses findos em 30 de setembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais)

Nota	Capital social	Adiantamento para futuro aumento de capital - AFAC	Reserva de capital	Reserva especial de ágio	Reserva de lucros		Ajuste de avaliação patrimonial	Prejuízos acumulados	Total
					Reserva legal	Reserva de lucros a realizar			
<b>Saldo em 31 de março de 2012</b>	<b>67.424</b>		<b>74.057</b>	<b>34.806</b>	<b>993</b>	<b>32.084</b>	<b>55.669</b>	-	<b>265.033</b>
Outros resultados abrangentes	-	-	-	-	-	307	-	-	307
Realização do custo atribuído	-	-	-	-	-	5.074	(5.074)	-	-
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	44.000	-	-	-	-	-	-	44.000
Prejuízo do período	-	-	-	-	-	-	-	(38.343)	(38.343)
<b>Saldo em 30 de setembro de 2012</b>	<b>67.424</b>	<b>44.000</b>	<b>74.057</b>	<b>34.806</b>	<b>993</b>	<b>37.465</b>	<b>50.595</b>	<b>(38.343)</b>	<b>270.997</b>
<b>Saldo em 31 de março de 2013</b>	<b>79.310</b>	-	<b>106.170</b>	<b>34.806</b>	<b>993</b>	<b>35.940</b>	<b>45.319</b>	-	<b>302.539</b>
Aumento de capital	8.955	-	61.045	-	-	-	-	-	70.000
Outros Resultados Abrangentes	-	-	-	-	-	1.514	-	-	1.514
Realização do custo atribuído	-	-	-	-	-	5.065	(5.065)	-	-
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	50.000	-	-	-	-	-	-	50.000
Prejuízo do exercício	-	-	-	-	-	-	-	(143.777)	(143.777)
Compensação de prejuízos acumulados	-	-	-	-	-	(42.519)	-	42.519	-
<b>Saldo em 30 de setembro de 2013</b>	<b>88.265</b>	<b>50.000</b>	<b>167.216</b>	<b>34.806</b>	<b>993</b>	-	<b>40.254</b>	<b>(101.258)</b>	<b>280.276</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.



## Tonon Bioenergia S.A.

### Demonstrações dos fluxos de caixa - Método indireto

Períodos de seis meses findos em 30 de setembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais)

	30/09/2013	30/09/2012
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>		
<b>Prejuízo do período</b>	<b>(143.777)</b>	<b>(38.343)</b>
Ajustado por:		
Depreciação dos ativos imobilizados	19.174	18.987
Amortização dos ativos intangíveis	268	217
Realização da manutenção de entressafra	46.761	38.216
Amortização da lavoura e tratos	86.901	70.728
Mudança no valor justo de ativos biológicos	(6.893)	(809)
Provisão para contingências	(70)	124
Ativos e passivos fiscais diferidos	(15.450)	(42.098)
Juros e variação cambial sobre empréstimos e financiamentos	136.149	80.991
Mudança no valor justo de instrumentos derivativos	2.408	9.549
Valor residual de ativo imobilizado alienado	1.777	709
Resultado de equivalência patrimonial	13.633	-
	<b>140.881</b>	<b>138.270</b>
<b>Variações nos ativos e passivos</b>		
(Aumento)/diminuição em outros investimentos	1.934	(21.923)
(Aumento)/diminuição de contas a receber de clientes	(30.460)	(28.089)
(Aumento)/diminuição de estoques	(14.140)	(42.444)
(Aumento)/diminuição em adiantamento a fornecedores	(1.666)	(15.242)
(Aumento)/diminuição em despesas antecipadas	(584)	(8)
(Aumento)/diminuição em tributos a recuperar	(11.340)	(2.066)
(Aumento)/diminuição em outras contas a receber	1.477	146.290
(Aumento)/diminuição em depósitos judiciais	(934)	2.431
Aumento/(diminuição) de fornecedores	26.463	(40.364)
Aumento/(diminuição) de salários e encargos sociais	6.175	6.392
Aumento/(diminuição) de tributos a recolher	(589)	(2.433)
Aumento/(diminuição) em adiantamento de clientes	12.845	(26.377)
Aumento/(diminuição) em outras contas a pagar	(1.192)	2.904
Aumento (diminuição) em parcelamentos tributários	(2.710)	2.820
Juros pagos sobre empréstimos e financiamentos	(49.837)	(44.305)
	<b>76.323</b>	<b>75.856</b>
<b>Fluxo de caixa decorrente das atividades operacionais</b>	<b>76.323</b>	<b>75.856</b>
<b>Fluxo de caixa de atividades de investimentos</b>		
Aquisição de nova cia. - Paraíso Bioenergia S.A	(50.000)	-
Aumento de capital em investidas	(70.000)	-
Investimento em ativo imobilizado	(13.909)	(7.767)
Aquisição de intangível	(1.539)	-
Investimento em ativo biológico	(78.766)	(52.667)
Caixa e equivalente de caixa por incorporação	38.616	-
	<b>(175.598)</b>	<b>(60.434)</b>
<b>Fluxo de caixa utilizado nas atividades de investimentos</b>	<b>(175.598)</b>	<b>(60.434)</b>
<b>Fluxo de caixa de atividades de financiamentos</b>		
Empréstimos e financiamentos tomados	101.494	412.667
Amortização principal de empréstimos e financiamentos	(68.507)	(443.295)
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	44.000
	<b>32.987</b>	<b>13.372</b>
<b>Caixa líquido gerado pelas nas atividades de financiamento</b>	<b>32.987</b>	<b>13.372</b>
<b>(Redução) aumento líquido em caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>(66.288)</b>	<b>28.794</b>
<b>Demonstração da variação em caixa e equivalentes de caixa</b>		
No final do período	238.298	57.021
No início do período	304.586	28.227
	<b>(66.288)</b>	<b>28.794</b>
<b>(Redução) aumento líquido em caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>(66.288)</b>	<b>28.794</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## **Notas explicativas às demonstrações financeiras**

*(Em milhares de reais)*

### **1 Contexto operacional**

A Tonon Bioenergia S.A. tem sua sede localizada na Rodovia Jaú-Araraquara, KM 129, Fazenda Santa Cândida, no Município de Bocaina, Estado de São Paulo, sua estrutura operacional é composta por 3 (três) unidades: uma no Estado do Mato Grosso do Sul, na cidade de Maracajú que tem como denominação “Unidade de Vista Alegre”, e duas no Estado de São Paulo, sendo uma na cidade de Brotas denominada “Unidade Paraíso” e a sede na cidade de Bocaina denominada “Unidade Santa Cândida”. A Companhia tem como objeto social e atividade preponderante o plantio de cana-de-açúcar, a fabricação e a comercialização de açúcar, etanol e demais derivados da cana-de-açúcar; co-geração de energia elétrica; exploração agrícola de produtos e de matéria-prima.

Aproximadamente 80% da cana-de-açúcar utilizada na fabricação dos produtos é proveniente de lavouras próprias, de acionistas, de empresas ligadas e de parcerias agrícolas e 20% de fornecedores terceiros.

### **2 Aquisição e incorporação de controlada**

#### **a. Aquisição de controlada**

Em 20 de março de 2013, a Companhia celebrou um contrato de compra e venda de ações da Paraíso Bioenergia S.A. com os vendedores individuais e FIP DGF Terra Viva. Em 10 de abril de 2013 a Companhia recebeu a aprovação final para a aquisição do órgão regulador CADE (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) e no dia 03 de maio de 2013 a Companhia efetuou pagamento no valor de R\$ 120 milhões compostos por R\$ 50 milhões em dinheiro e R\$ 70 milhões de novas ações emitidas para o FIP DGF Terra Viva. Os restantes R\$ 50 milhões serão pagos, por opção da Companhia, em dinheiro ou mediante a emissão de novas ações, tal como acordado no contrato de compra e venda.

A assinatura do respectivo instrumento de compra de ações entre a compradora (Tonon Bioenergia S.A.) e os Vendedores (vendedores individuais e FIP Terra Viva) determina a ocorrência de aquisição de controle e, como consequência, a aplicação do Pronunciamento Técnico CPC 15 – Combinação de Negócios, uma vez que a partir da assinatura deste instrumento a Tonon Bioenergia S.A. passou a ter o controle sobre a Paraíso Bioenergia S.A.

Os efeitos quanto a: a) mensuração do valor justos dos ativos adquiridos, passivos assumidos e contraprestação entregue e suas respectivas divulgações, nos termos do Pronunciamento Técnico CPC 15; e b) mensuração do valor justos do contrato de compra de ações que representam 100% de participação no capital social da controlada Paraíso Bioenergia S.A. estão apresentados nos quadros seguintes:

### **Valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos**

<b>Saldos em 30 de abril de 2013</b>	<b>R\$</b>
Estoques	(547)
Ativo imobilizado	9.727
Intangível	16.856
Impostos diferidos passivos	(9.040)
Contingências	<u>(541)</u>
<b>Total líquido de ativos identificáveis</b>	<b><u>16.455</u></b>

#### **Ágio na aquisição**

O ágio reconhecido como resultado da aquisição foi identificado conforme segue:

<b>Valor total da contraprestação transferida</b>	<b>R\$</b>
Valor do contrato de compra de ações	170.000
Valor do patrimônio líquido da adquirida anterior à aquisição	(39.621)
(-) Valor justo dos ativos líquidos identificáveis	<u>(16.455)</u>
<b>Ágio na aquisição</b>	<b><u>113.924</u></b>

O valor justo da controlada adquirida foi obtido por meio de laudo de avaliação da Companhia a valor de mercado, segundo as técnicas de avaliação usuais para esse tipo de operação.

O ágio é atribuído principalmente ao aumento de geração de caixa prevista para os próximos exercícios. No balanço patrimonial individual da Companhia e nas demonstrações financeiras, o ágio acima demonstrado está incluído no valor contábil do investimento e no intangível, respectivamente.

#### **b. Reestruturação societária - Incorporação**

Em 30 de setembro de 2013, conforme deliberado pela Assembleia Geral Extraordinária da Companhia, foi aprovada a incorporação da Paraíso Bioenergia S.A. (“Paraíso”) pela Companhia, nos termos do Protocolo e Justificação de Incorporação.

A incorporação, com data base de 30 de setembro de 2013, está inserida em um projeto de simplificação da estrutura societária da Tonon Bioenergia S.A., devendo resultar em redução de custos de natureza operacional, administrativa e financeira das mesmas. Como resultado desta incorporação, a Paraíso foi extinta de pleno direito e a Companhia tornou-se sua sucessora.

O patrimônio líquido da Paraíso foi avaliado com data base de 31 de julho de 2013, com base no valor contábil, pelo montante de R\$ 80.050, conforme Laudo de Avaliação Contábil Para Fins de Incorporação, emitido por empresa independente especializada. O acervo líquido contábil avaliado está apresentado como segue:

<b>Ativos</b>	<b>31/07/2013</b>
Caixa e equivalente de caixa	5.646
Outros investimentos	3.650
Contas a receber de clientes	22.859
Estoques	16.619
Adiantamento a fornecedores	23.749
Despesas antecipadas	267
Tributos a recuperar	4.836
Mútuo financeiro	15.989
<b>Total do ativo circulante</b>	<b><u>93.614</u></b>
Outros investimentos	108
Ativo fiscal diferido	20.785
Tributos a recuperar	301
Mútuo financeiro	242
Depósitos judiciais	325
Despesas antecipadas	48
Imobilizado	211.693
Ativo biológico	145.185
Intangível	613
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b><u>379.300</u></b>
<b>Total do ativo</b>	<b><u><u>472.913</u></u></b>
<b>Passivos</b>	<b>31/07/2013</b>
Fornecedores	38.194
Instrumentos financeiros derivativos	10.404
Empréstimos e financiamentos	67.554
Salários e encargos sociais	9.278
Tributos a recolher	4.394
Parcelamentos tributários	5.465
Adiantamento de clientes	5.212
Outras contas a pagar	597
<b>Total do passivo circulante</b>	<b><u>141.099</u></b>
Fornecedores	5.534
Empréstimos e financiamentos _ LP	240.244
Mútuo financeiro	83
Provisão para contingências	584
Parcelamentos tributários	5.321
<b>Total do passivo não circulante</b>	<b><u>251.765</u></b>
<b>Total do passivo</b>	<b><u><u>392.863</u></u></b>
<b>Acervo líquido</b>	<b><u><u>80.050</u></u></b>

O saldo do investimento e de valores a receber e a pagar da Paraíso junto à Companhia foram eliminados no processo de incorporação. Dessa forma, o saldo de adiantamento para futuro aumento de capital, no montante de R\$ 70 milhões, registrados no patrimônio líquido da Companhia, foram realizados no processo de incorporação. Adicionalmente, a Companhia absorveu o ágio da Paraíso no montante de R\$ 113.924, o qual foi reconhecido no ativo intangível, fundamentado pela rentabilidade futura e sujeito à análise de recuperabilidade anual pela Administração.

### 3 Entidades do grupo

A Companhia possui participação societária, conforme destacada abaixo:

Entidade	Cidade/Estado-País	Participação acionária		
		2013		
		Direta	Indireta	
Auto Posto Santa Cândida Ltda	Bocaina/SP-Brasil	Controlada	100%	-
Energisa Bioeletricidade Santa Cândida I S.A.	Bocaina/SP-Brasil	Coligada	15%	-
Energisa Bioeletricidade Vista Alegre I S.A.	Maracaju/MS-Brasil	Coligada	15%	-

### 4 Base de preparação

#### a. Declaração de Conformidade

As demonstrações financeiras intermediárias foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP), as quais abrangem a legislação societária, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e as normas emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), e conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS).

As demonstrações financeiras foram autorizadas pela Administração da Companhia em 1 de novembro de 2013.

#### b. Base de mensuração

As demonstrações financeiras intermediárias foram preparadas com base no custo histórico, com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais:

- Os ativos financeiros disponíveis para venda mensurados pelo valor justo por meio do resultado;
- Os instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo por meio de resultado; e
- Os ativos biológicos mensurados pelo valor justo deduzidos das despesas de vendas.

#### c. Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas demonstrações financeiras intermediárias são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

#### d. Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras intermediárias de acordo com as normas CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de

políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer trimestres futuros afetados.

As informações sobre julgamentos críticos referente as políticas contábeis adotadas que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras intermediárias estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota 9 - Provisão para créditos de liquidação duvidosa;
- Nota 14 - Ativo e passivo fiscal diferido;
- Nota 25 - Instrumentos financeiros.

As informações de incertezas sobre premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo trimestre financeiro estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota 17 - Ativo biológico;
- Nota 16 - Vida útil do ativo imobilizado;
- Nota 24 - Provisão para contingências.

## **5 Descrição das principais políticas contábeis**

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente em todos os períodos apresentados nessas demonstrações financeiras intermediárias.

### **a. Moeda estrangeira**

#### ***Transações em moeda estrangeira***

Transações em moeda estrangeira são convertidas para as respectivas moedas funcionais da Companhia pelas taxas de câmbio nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado da moeda funcional no começo do trimestre, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o trimestre, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do trimestre de apresentação.

### **b. Instrumentos financeiros**

#### **(i) Ativos financeiros não derivativos**

A Companhia reconhece os empréstimos, recebíveis e depósitos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

A Companhia não reconhece um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida pela Companhia nos ativos financeiros é reconhecida como um ativo ou passivo individual.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis:

*Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado*

Um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação e seja designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Companhia gerencia tais investimentos e toma decisões, de compra e de venda, baseadas em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos documentada e a estratégia de investimentos da Companhia. Os custos da transação são reconhecidos no resultado quando incorridos. Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado são medidos pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos são reconhecidas no resultado do trimestre.

*Empréstimos e recebíveis*

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método de juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução do valor recuperável.

Os empréstimos e recebíveis abrangem caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes, adiantamento a fornecedores, despesas antecipadas e outras contas a receber.

*Ativos financeiros disponíveis para venda*

Ativos financeiros disponíveis para venda são ativos financeiros não derivativos que são designados como disponíveis para venda ou não são classificados em nenhuma das categorias anteriores. Instrumentos patrimoniais que não tenham preço de mercado cotado em mercado ativo e cujo valor justo não possa ser confiavelmente medido devem ser medidos pelo custo.

*Caixa e equivalentes de caixa*

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com de vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, os quais são sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor, e são utilizadas na gestão das obrigações de curto prazo.

**(ii) Passivos financeiros não derivativos**

A Companhia reconhece títulos de dívida emitidos e passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou vencidas.

A Companhia classifica os passivos financeiros não derivativos na categoria de outros passivos financeiros. Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos são medidos pelo custo amortizado através do método de juros efetivos.

A Companhia tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: fornecedores, empréstimos e financiamentos, adiantamento de clientes e outras contas a pagar.

Limites de cheques especiais que tenham que ser pagos a vista e que façam parte integrante da gestão de caixa da Companhia são incluídos com um componente dos equivalentes de caixa para fins de demonstração dos fluxos de caixa.

**(iii) Capital social**

As ações ordinárias e preferenciais são classificadas como patrimônio.

Os dividendos mínimos obrigatórios, conforme definido em estatuto, são reconhecidos como passivo.

**(iv) Instrumentos financeiros derivativos**

A Companhia mantém instrumentos derivativos de hedge financeiros para proteger suas exposições de risco de variação de moeda estrangeira e preço. Derivativos embutidos são separados de seus contratos principais e registrados individualmente caso as características econômicas e riscos do contrato principal e o derivativo embutido não sejam intrinsecamente relacionados ou um instrumento individual com as mesmas condições do derivativo embutido satisfaça à definição de um derivativo, e o instrumento combinado não é mensurado pelo valor justo por meio do resultado.

Derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo. Os custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado quando incorridos. Após o reconhecimento inicial, os derivativos são mensurados pelo valor justo, e as variações no valor justo são registradas contra o resultado.

**c. Imobilizado**

**(i) Reconhecimento e mensuração**

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumulada, quando aplicável.

O *software* comprado que seja parte integrante da funcionalidade de um equipamento é capitalizado como parte daquele equipamento.



Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado (são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do imobilizado) e são reconhecidos dentro de outras receitas ou despesas operacionais líquidas no resultado.

**(ii) Custos de manutenção**

A Companhia realiza anualmente manutenções em suas unidades industriais, aproximadamente no período de dezembro a março. Os principais custos de manutenção incluem custos de mão de obra, materiais, serviços externos e despesas gerais indiretas alocadas durante o período de entressafra. Tais custos são contabilizados como um componente do custo do equipamento e depreciados durante a safra seguinte.

**(iii) Depreciação**

Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do trimestre baseado na vida útil econômica estimada de cada componente. Terrenos não são depreciados.

Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que eles estão instalados e prontos para uso ou em caso de ativos construídos internamente, a partir da data em que o ativo está concluído e está pronto para uso.

As taxas médias ponderadas anuais para depreciação dos ativos, para o período corrente e comparativo, são as seguintes:

	<b>30/09/2013</b>	<b>30/09/2012</b>
Edificações e benfeitorias	3,38%	3,38%
Instalações	9,17%	9,17%
Máquinas e equipamentos	10,49%	10,49%
Móveis e utensílios	10,27%	10,27%
Equipamentos de informática	20,87%	20,87%
Veículos	15,39%	15,39%
Ferramentas e acessórios	32,00%	32,00%
Máquinas e implementos agrícolas	9,01%	9,01%

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revistos a cada data de balanço e ajustados, se apropriado

**d. Ativos intangíveis**

**(i) Reconhecimento e mensuração**

Os ativos intangíveis que são adquiridos pela Companhia e que têm vidas úteis finitas são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e, quando necessário, das perdas por redução ao valor recuperável.

**(ii) Gastos subsequentes**

Os gastos subsequentes são capitalizados somente quando eles aumentam os futuros benefícios econômicos incorporados no ativo específico aos quais se relacionam. Todos os outros gastos são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

**(iii) Amortização**

A amortização é reconhecida no resultado baseando-se no método linear baseada nas vidas úteis estimadas de ativos intangíveis, a partir da data em que estes estão disponíveis para uso. A vida útil estimada para o período corrente e comparativo é de 5 anos.

Métodos de amortização, vidas úteis e valores residuais são revistos a cada encerramento de trimestre financeiro e ajustados caso seja adequado.

**e. Ativos biológicos**

Os ativos biológicos são mensurados pelo valor justo, deduzidos das despesas de venda. Alterações no valor justo menos despesas de venda são reconhecidas no resultado. Custos de venda incluem todos os custos que seriam necessários para vender os ativos. A cana-de-açúcar em pé é transferida ao estoque pelo seu valor justo, deduzido das despesas estimadas de venda apuradas na data de corte.

**f. Ativos arrendados**

Os arrendamentos em cujos termos a Companhia assume os riscos e benefícios inerentes a propriedade são classificados como arrendamentos financeiros. No reconhecimento inicial o ativo arrendado é medido pelo valor igual ao menor entre o seu valor justo e o valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento mercantil. Após o reconhecimento inicial, o ativo é registrado de acordo com a política contábil aplicável ao ativo.

Os outros arrendamentos mercantis são arrendamentos operacionais e não são reconhecidos no balanço patrimonial da Companhia.

**g. Estoques**

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. Os custos dos estoques são avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção e incluem gastos incorridos na aquisição de estoques, custos de produção e transformação e outros custos incorridos em trazê-los às suas localizações e condições existentes.

O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de vendas.

O custo transferido dos ativos biológicos para estoque é o seu valor justo menos as despesas para de venda, apurados na data do corte.

**h. Redução ao valor recuperável (*impairment*)**

**(i) Ativos financeiros (incluindo recebíveis)**

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável.

A evidência objetiva de que os ativos financeiros perderam valor pode incluir o não pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, a reestruturação do valor devido à Companhia sobre condições que a Companhia não consideraria em outras transações, indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência, ou o desaparecimento de um mercado ativo para um título. Além disso, para um instrumento patrimonial, um declínio significativo ou

prolongado em seu valor justo abaixo do seu custo é evidência objetiva de perda por redução ao valor recuperável.

#### *Ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado*

A Companhia considera evidência de perda de valor para recebíveis tanto no nível individualizado como no nível coletivo. Ativos individualmente significativos são avaliados quanto a perda de valor específico. Todos os recebíveis individualmente significativos identificados como não tendo sofrido perda de valor individualmente são então avaliados coletivamente quanto a qualquer perda de valor que tenha ocorrido, mas não tenha sido ainda identificada. Ativos individualmente importantes são avaliados coletivamente quanto a perda de valor por agrupamento conjunto desses títulos com características de risco similares.

Ao avaliar a perda de valor recuperável de forma coletiva a Companhia utiliza tendências históricas da probabilidade de inadimplência, do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da administração quanto as premissas se as condições econômicas e de crédito atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas.

Uma redução do valor recuperável com relação a um ativo financeiro medido pelo custo amortizado é calculada como a diferença entre o valor contábil e o valor presente dos futuros fluxos de caixa estimados descontados à taxa de juros efetiva original do ativo. As perdas são reconhecidas no resultado do trimestre e refletidas em uma conta de provisão contra recebíveis. Os juros sobre o ativo que perdeu valor continuam sendo reconhecidos por meio da reversão do desconto. Quando um evento subsequente indica reversão da perda de valor, a diminuição na perda de valor é revertida e registrada no resultado.

#### *Ativos não financeiros*

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia, que não os ativos biológicos, estoques e imposto de renda e contribuição social diferidos, são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é estimado.

Uma perda por redução no valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou da unidade geradora de caixa “UGC” exceder o seu valor recuperável.

O valor recuperável de um ativo ou unidade geradora de caixa é o maior entre o valor em uso e o valor justo menos despesas de venda. Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados aos seus valores presentes através da taxa de desconto antes de impostos que reflita as condições vigentes de mercado quanto ao período de recuperabilidade do capital e os riscos específicos do ativo ou UGC. Para a finalidade de testar o valor recuperável, os ativos que não podem ser testados individualmente são agrupados ao menor grupo de ativos que gera entrada de caixa de uso contínuo que são em grande parte independentes dos fluxos de caixa de outros ativos ou grupos de ativos (a “unidade geradora de caixa ou UGC”).

Perdas por redução no valor recuperável são reconhecidas no resultado. As perdas de valor recuperável são revertidas somente na condição em que o valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido apurado, líquido de depreciação ou amortização, caso a perda de valor não tivesse sido reconhecida.

**i. Ativos classificados como não circulantes mantidos para venda**

Os ativos não circulantes, ou os grupos de ativos classificados como mantidos para venda, sobre os quais existe a expectativa de terem seus valores recuperados primariamente através de transação de venda ao invés do uso contínuo, são classificados como ativos mantidos para venda. Imediatamente antes de serem classificados como ativos mantidos para venda, os ativos, ou componentes de um grupo de ativos classificados como mantidos para venda, são mensurados conforme as políticas contábeis da Companhia. A partir de então, os ativos, ou o grupo de ativos classificados como mantidos para venda, são geralmente medidos pelo menor valor entre o valor contábil e o valor justo decrescido das despesas de venda. Nenhuma perda deve ser alocada aos estoques, ativos financeiros, ativos fiscais diferidos e ativos biológicos, os quais continuam sendo mensurados conforme as políticas contábeis da Companhia. As perdas por redução ao valor recuperável apuradas na classificação inicial como mantidas para venda e os ganhos e perdas subsequentemente apurados são reconhecidas no resultado.

Quando classificados como mantidos para venda, intangíveis e imobilizados não são amortizáveis ou depreciáveis. Investimentos avaliados por equivalência patrimonial não ficam sujeitos a aplicação do método de equivalência quando classificados como mantidos para venda.

**j. Benefícios a empregados**

***Benefícios de curto prazo a empregados***

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

O passivo é reconhecido pelo valor esperado a ser pago sob os planos de bonificação em dinheiro ou participação nos lucros de curto prazo se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva de pagar esse valor em função de serviço passado prestado pelo empregado, e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável.

**k. Provisões**

Uma provisão é reconhecida em função de um evento passado, se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. As provisões são apuradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

**l. Receita operacional**

A receita operacional da venda de produtos no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes a propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, de que for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a Companhia, de que os custos associados e a possível devolução de mercadorias podem ser estimados de maneira confiável, de que não haja envolvimento contínuo com os produtos vendidos, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurado de maneira confiável.

O momento correto da transferência de riscos e benefícios varia dependendo das condições individuais de cada contrato de venda. Para as vendas de açúcar e etanol no mercado interno, a transferência normalmente ocorre quando o produto é entregue no estabelecimento do cliente ou quando é retirado pelo cliente nas dependências da Companhia. No caso das vendas no mercado

externo a transferência ocorre mediante o carregamento das mercadorias no transportador pertinente no porto do vendedor.

**m. Subvenção e assistência governamentais**

As subvenções governamentais que visam compensar a Companhia por despesas incorridas são reconhecidas no resultado em uma base sistemática no mesmo período em que as despesas são registradas.

**n. Arrendamentos**

**(i) Pagamentos de arrendamentos**

Os pagamentos mínimos de arrendamento efetuados sob arrendamentos financeiros são alocados entre despesas financeiras e redução do passivo em aberto. As despesas financeiras são alocadas a cada período durante o prazo do arrendamento visando a produzir uma taxa periódica constante de juros sobre o saldo remanescente do passivo.

**(ii) Determinando se um contrato contém um arrendamento**

No começo de um contrato, a Companhia define se o contrato é ou contém um arrendamento. Isso é o caso se as duas condições abaixo são atendidas:

- (a)** Cumprimento do contrato é dependente do uso daquele ativo especificado; e
- (b)** O contrato contém direito de utilização do ativo.

A Companhia separa, no começo do contrato ou no momento de uma eventual reavaliação do contrato, pagamentos e outras contraprestações exigidas por tal contrato entre aqueles para o arrendamento e aqueles para outros componentes baseando-se em seus valores justos relativos. Caso a Companhia conclua que para um arrendamento financeiro seja impraticável a separação dos pagamentos de uma forma confiável, um ativo e um passivo são reconhecidos por um valor igual ao valor justo do ativo subjacente. Posteriormente, os pagamentos mínimos de arrendamentos efetuados sob arrendamentos financeiros são alocados entre despesa financeira (baseado na taxa de juros incremental da Companhia) e redução do passivo em aberto.

**o. Receitas financeiras e despesas financeiras**

As receitas financeiras abrangem substancialmente rendimentos de aplicações financeiras, variação cambial, juros, multas contratuais e ganhos com instrumentos financeiros derivativos. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos.

As despesas financeiras abrangem substancialmente despesas com juros sobre empréstimos, despesas bancárias, variação cambial e perdas com instrumentos financeiros derivativos. Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são mensurados no resultado através do método dos juros efetivos.

**p. Imposto de renda e contribuição social**

O Imposto de Renda e a Contribuição Social corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente a R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro tributável anual.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados a outros resultados abrangentes.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do trimestre, a taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações financeiras intermediárias e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos trimestres anteriores.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação.

O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas revertem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras intermediárias.

Na determinação do imposto de renda corrente e diferido a Companhia leva em consideração o impacto de incertezas relativas à posição fiscal tomada e se o pagamento adicional de imposto de renda e juros tenha que ser realizado. A Companhia acredita que a provisão para imposto de renda no passivo está adequada para com relação a todos os períodos fiscais em aberto baseada em sua avaliação de diversos fatores, incluindo interpretações das leis fiscais e experiência passada. Essa avaliação é baseada em estimativas e premissas que podem envolver uma série de julgamentos sobre eventos futuros. Novas informações podem ser disponibilizadas o que levariam a Companhia a mudar o seu julgamento quanto a adequação da provisão existente; tais alterações impactarão a despesa com imposto de renda no ano em que forem realizadas.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizadas quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estarão disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

**q. Operações descontinuadas**

A classificação como uma operação descontinuada ocorre mediante a alienação ou quando a operação atende aos critérios para ser classificada como mantida para venda, se isso ocorrer antes. Quando uma operação é classificada com uma operação descontinuada, a demonstração comparativa de resultado é representada como se a operação tivesse sido descontinuada desde o início do período comparativo.

**6 Determinação do valor justo**

Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm

sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação baseados nos métodos descritos abaixo. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas àquele ativo ou passivo.

**(i) Ativo biológico**

A metodologia adotada pela Companhia, para satisfazer à exigência de cálculo nos ativos biológicos correspondentes às soqueiras, que geram várias colheitas, e a cana-de-açúcar em pé, foi de acordo com o método de fluxo de caixa futuro descontado. O fluxo de caixa futuro descontado é efetuado considerando premissas como preço da tonelada de cana-de-açúcar, produtividade, custos de corte, carregamento e transporte, custo dos tratos culturais, custos de parceria, impostos, entre outros. A taxa de desconto utilizada para descontar o fluxo de caixa ao valor presente é calculada com base no Custo Médio Ponderado de Capital - WACC.

**(ii) Contas a receber de clientes e outros créditos**

O valor justo de contas a receber e outros créditos é estimado como o valor presente de fluxos de caixa futuros, descontado pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação. Esse valor justo é determinado para fins de divulgação

**(iii) Contratos de câmbio e swaps de fluxo de caixa**

O valor justo de contratos de câmbio a termo é baseado no preço de mercado listado, caso disponível. Caso um preço de mercado listado não esteja disponível, o valor justo é estimado descontando da diferença entre o preço a termo contratual e o preço a termo corrente para o período de vencimento residual do contrato usando uma taxa de juros livre de riscos (baseada em títulos públicos).

O valor justo de contratos de swaps de fluxos de caixa é baseado nas cotações de corretoras. Essas cotações são testadas quanto a razoabilidade através do desconto de fluxos de caixa futuros estimados baseando-se nas condições e vencimento de cada contrato e utilizando-se taxas de juros de mercado para um instrumento semelhante apurado na data de mensuração. Os valores justos refletem o risco de crédito do instrumento e incluem ajustes para considerar o risco de crédito da Companhia e contraparte quando apropriado.

**(iv) Outros passivos financeiros não derivativos**

O valor justo, que é determinado para fins de divulgação, é calculado baseando-se no valor presente do principal e fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação das demonstrações financeiras intermediárias. Para arrendamentos financeiros, a taxa de juros é apurada por referência a contratos de arrendamentos semelhantes.

## 7 Caixa e equivalente de caixa

	<b>30/09/2013</b>	<b>31/03/2013</b>
Caixa e bancos	166.333	2.809
Aplicações financeiras		
<b>Modalidade pós-fixada</b>		
CDB 30% da variação do CDI	12.000	-
CDB 97% a 100% da variação do CDI	17.016	-
CDB 97% a 100% da variação do CDI	3.335	156.200
CDB 101% a 102,3% do CDI – Certificado de depósito interbancário (*)	-	145.387
CDB 109% da variação do CDI	8.872	-
Aplicação financeira automática	30.742	190
	<b>238.298</b>	<b>304.586</b>

(\*) Taxa média ponderada

O saldo de caixa e bancos compreende os depósitos em conta corrente disponíveis para uso imediato. Os referidos saldos decorrem da estratégia e do fluxo normal das operações da Companhia.

As aplicações financeiras são registradas ao custo, acrescido dos rendimentos incorridos até a data da demonstração da posição financeira em que o valor não exceda o valor de mercado. Esses investimentos podem ser imediatamente resgatados sem penalidades ou perdas.

A exposição da Companhia a risco de taxas de juros e uma análise de sensibilidade para ativos e passivos financeiros são divulgadas na Nota Explicativa nº 25 - Instrumentos financeiros.

## 8 Outros investimentos

	<b>30/09/2013</b>	<b>31/03/2013</b>
<b>Circulante</b>		
Aplicações financeiras		
<b>Modalidade pós-fixada</b>		
CDB 98% da variação do CDI (*)	7.362	-
CDB 100% da variação do CDI (*)	7.500	7.137
CDB 101% da variação do CDI (*)	141	29
CDB 101,6% da variação do CDI (*)	-	8.620
Quotas	-	3.538
	<b>15.003</b>	<b>19.324</b>



	<b>30/09/2013</b>	<b>31/03/2013</b>
<b>Investimentos patrimoniais</b>		
Centro de Tecnologia Canavieira (a)	357	357
Energisa Bioeletricidade Santa Cândida I S.A. (b)	13.827	13.261
Energisa Bioeletricidade Vista Alegre I S.A. (b)	17.476	15.655
Outros (a)	108	-
	<b>31.768</b>	<b>29.273</b>

(\*) Taxa média ponderada  
A exposição da Companhia a risco de crédito, taxas de juros e uma análise de sensibilidade para ativos e passivos financeiros são divulgadas na Nota Explicativa nº 25 - Instrumentos financeiros.

(a) Investimentos reconhecidos pelo custo.

(b) A Companhia firmou uma parceria estratégica com o Grupo Energisa SA, uma empresa de energia no Brasil. Em conexão com esta parceria, a Companhia vendeu os ativos de co-geração para a Energisa e firmamos a troca de bagaço com a energia e vapor produzido nas usinas que continuam a operar. A venda foi acordada em Dezembro de 2011, no qual a Companhia concordou em vender ações de quatro Sociedades de Propósito Específico, ou SPEs: (i) Energisa Bioeletricidade Santa Cândida I SA, ou USC I, em que foi transferido todos os ativos de co-geração da fábrica de Santa Cândida, (ii) Energisa Bioeletricidade Santa Cândida II SA, ou USC II, em que foi transferido todos os direitos de construção e operação em caso de expansão da nossa Santa Cândida co-geração de plantas, (iii) Energisa Bioeletricidade Vista Alegre I SA, ou UVA I, em que foi transferido todos os ativos de co-geração da fábrica Vista Alegre, e (iv) Energisa Bioeletricidade Vista Alegre II SA, ou UVA II, em que foi transferido todos os direitos de construção e de operação em caso de expansão da instalação de co-geração de Vista Alegre. Nos termos da compra de ações, a Energisa adquiriu: (i) 85% do capital social da USC I, (ii) 85% do capital social da UVA I, (iii) 100% da capital estoque da USC II, e (iv) 100% do capital social da UVA II por um valor total de aproximadamente R\$ 150 milhões. Nos termos dos acordos, em 20 anos a Energisa vai vender para a Companhia os ativos detidos por cada uma das SPEs USC I, II USC, eu UVA e UVA II. Somente as companhias Energisa Bioeletricidade Santa Cândida I S.A. e Energisa Bioeletricidade Vista Alegre I S.A. têm instalações. Nesta transação a Companhia atendeu diversas condições precedentes e recebeu o montante acordado de aproximadamente R\$ 150 milhões em agosto de 2012.

O Investimento passou a ser contabilizado pelo valor justo no momento em que o controle foi perdido, sendo a diferença (entre o custo e o novo valor justo atribuído) no valor de R\$ 17.581 reconhecida como “Outras receitas (despesas) operacionais líquidas” no resultado do trimestre findo em 31 de março de 2012. Estes investimentos são classificados como disponíveis para venda e a mudança do valor justo referente a mensuração subsequente são contabilizados como outros resultados abrangentes. No período de seis meses findo em 30 de setembro de 2013, a mudança do valor justo foi de R\$ 1.514, líquidos de impostos.

A exposição da Companhia a risco de crédito, taxas de juros e uma análise de sensibilidade para ativos e passivos financeiros são divulgadas na Nota Explicativa nº 25 - Instrumentos financeiros.

## 9 Contas a receber de clientes

	<b>30/09/2013</b>	<b>31/03/2013</b>
Contas a receber - Mercado externo	41.506	-
Contas a receber - Mercado interno	13.908	-
Contas a receber - Partes relacionadas (nota 26)	525	1.466
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(373)	-
	<b>55.566</b>	<b>1.466</b>

As contas a receber de mercado externo são originadas em dólar americano, as quais são convertidas para reais na data de apresentação das demonstrações financeiras intermediárias .

A Companhia em 30 de setembro de 2013 não possuía nenhuma operação que gerasse efeito significativo de ajuste a valor presente.

A exposição da Companhia a risco de crédito, moeda e perdas por redução ao valor recuperável relacionadas às contas a receber de clientes são divulgadas na Nota Explicativa 25 - Instrumentos financeiros.

## 10 Estoques

	<b>30/09/2013</b>	<b>31/03/2013</b>
Produtos acabados		
Açúcar	15.825	6.503
Etanol	23.713	5.543
Levedura	622	-
Óleo	20	8
Almoxarifado e outros	25.519	19.767
	<b>65.699</b>	<b>31.821</b>

Em 30 de setembro de 2013, materiais de almoxarifado e outros, mercadorias e alterações em produtos acabados, reconhecidos no custo de venda, totalizavam R\$ 314.412 (R\$ 291.240 em 30 de setembro de 2012).

## 11 Adiantamento a fornecedores

	<b>30/09/2013</b>	<b>31/03/2013</b>
Adiantamento fornecedores diversos	2.338	425
Adiantamento fornecedores de cana	86.124	61.464
Adiantamento fornecedores - Partes relacionadas (nota 26)	4.631	9.652
	<b>93.093</b>	<b>71.541</b>
Circulante	22.533	38.111
Não circulante	70.560	33.430

Os adiantamentos a fornecedores de cana são representados, substancialmente, por valores adiantados a parceiros agrícolas conforme previsões contratuais, cuja entrega do produto ocorrerá na próxima safra.

## 12 Tributos a recuperar

	<b>30/09/2013</b>	<b>31/03/2013</b>
Contribuição para financiamento da seguridade social – COFINS	19.019	18.482
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços - ICMS	16.632	3.055
Programa de integração social - PIS	3.751	3.840
Imposto de renda retido na fonte - IRRF	4.872	2.808
Imposto sobre produtos industrializados - IPI	858	466
Outros tributos a recuperar	934	1.130
	<b>46.066</b>	<b>29.781</b>
Circulante	43.634	29.306
Não Circulante	2.432	475

## 13 Ativos não circulantes mantidos para venda

Os ativos não circulantes mantidos para venda em 30 de setembro de 2013 (R\$ 3.028) referem-se aos ativos imobilizados de uma subestação de conexão com a rede de distribuição de energia, localizada no município de Maracaju/MS, os quais estão em negociação com a empresa de distribuição de energia do estado do Mato Grosso do Sul.

## 14 Imposto de renda e contribuição social

A composição da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social debitada em resultado é demonstrada como segue:

	<b>30/09/2013</b>	<b>30/09/2012</b>
	<b>(6 meses)</b>	<b>(6 meses)</b>
Prejuízo contábil antes do imposto de renda e da contribuição social	(159.227)	(81.388)
Alíquota combinada	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social utilizando a alíquota combinada	54.137	27.672
Adições (exclusões) permanentes	(2.621)	14.643
Baixa por incorporação	(36.066)	-
Imposto de renda e contribuição social no resultado do período	15.450	42.315
Alíquota efetiva	10%	52%

As movimentações ocorridas no período findo em 30 de setembro de 2013 estão demonstradas como segue:

	31/03/2013	Incorporação Paraíso	Reconhecidos no resultado	Reconhecidos no resultado abrangente	30/09/2013
Provisão para contingência	1.884	-	(208)	-	1.676
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	593	-	-	-	593
Provisões temporárias	641	13.348	2.000	-	15.989
IR e CSLL diferidos sobre base negativa	55.591	36.066	25.074	-	116.731
IR e CSLL diferidos sobre de ágio	14.742	-	(3.542)	-	11.200
Diferidos sobre mais valia do imobilizado	(13.797)	(32.464)	3.136	-	(43.125)
Depreciação acelerada incentivada	-	(4.942)	-	-	(4.942)
Diferidos sobre mais valia do ativo biológico	(58.572)	(4.960)	(2.344)	-	(65.876)
Valor justo dos investimentos	(5.440)	-	-	(810)	(6.250)
Varição cambial - apuração método de caixa	(2.188)	-	27.400	-	25.212
Reserva de reavaliação	-	(3.026)	-	-	(3.026)
Baixa IR e CSLL diferidos sobre base negativa por incorporação	-	-	(36.066)	-	(36.066)
<b>Total</b>	<b>(6.546)</b>	<b>4.024</b>	<b>15.450</b>	<b>(810)</b>	<b>12.118</b>

A Administração considera que os ativos fiscais diferidos decorrentes de diferenças temporárias serão realizados na proporção da resolução final das contingências e dos eventos.

As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram fundamentadas nas projeções dos lucros tributáveis levando em consideração diversas premissas financeiras e de negócios consideradas no encerramento do trimestre. Consequentemente, as estimativas estão sujeitas a não se concretizarem no futuro, tendo em vista as incertezas inerentes a essas previsões.

Os impostos diferidos ativos, conforme expectativa de lucratividade futura da Companhia, serão realizados em até 5 anos.

## 15 Investimentos

	30/09/2013	31/03/2013
<b>Investimentos em companhias controladas (a)</b>		
Auto Posto Santa Cândida de Bocaína Ltda (i)	4.424	4.895
	<b>4.424</b>	<b>4.895</b>

### (a) Investimentos em controladas

Representam investimentos em empresas controladas avaliados por equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras individuais e adiantamento para futuro aumento de capital, cuja composição encontra-se relacionada no quadro abaixo:

	<u>30/09/2013</u>
	<b>Auto Posto</b>
Capital social	100
Quantidade de quotas/ações possuídas	100
Percentual de Participação (i)	100%
Patrimônio líquido em 31 de março de 2013	4.895

	<u><b>30/09/2013</b></u>
	<b>Auto Posto</b>
Resultado do período	(471)
Aumento de capital	-
Patrimônio líquido em 30 de setembro de 2013	<u>4.424</u>
<b>Valor total do investimento</b>	<b><u>4.424</u></b>

**Movimentação do período**

	<u><b>30/09/2013</b></u>
	<b>Auto Posto</b>
Saldo do investimento em 31 de março de 2013	4.895
Resultado da equivalência patrimonial	<u>(471)</u>
Saldo do investimento em 30 de setembro de 2013	<u><u>4.424</u></u>

- (i) Em 18 de outubro de 2012, a Companhia adquiriu da Tonon Holding 100% do capital social da Auto Posto Santa Cândida de Bocaina Ltda., um posto de gasolina localizado próximo a unidade Santa Cândida. O custo de aquisição foi de R\$ 4.600. Os investimentos não foram consolidadas devido à imaterialidade dos saldos da empresa controlada.

## 16 Imobilizado

Custo	Terrenos	Edificações e benfeitorias	Instalações	Máquinas e Equipamentos	Móveis e utensílios	Equipamentos de informática	Veículos	Ferramentas e acessórios	Máquinas e implementos agrícolas	Manutenção de entressafra	Imobilizado em andamento	Adiantamentos a fornecedores	Total
	<b>Saldo em 31 de março de 2012</b>	<b>5.794</b>	<b>74.483</b>	<b>83.852</b>	<b>157.263</b>	<b>1.078</b>	<b>2.900</b>	<b>13.889</b>	<b>125</b>	<b>35.401</b>	<b>47.927</b>	<b>620</b>	<b>0</b>
Adições	-	-	-	0	-	-	-	-	-	6.533	1.235	-	7.768
Baixas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(38.216)	(712)	-	(38.928)
Transferência para ativos mantidos para venda	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Transferências	-	7	8	255	49	-	-	-	-	-	(319)	-	-
<b>Saldo em 30 de setembro de 2012</b>	<b>5.794</b>	<b>74.490</b>	<b>83.860</b>	<b>157.518</b>	<b>1.127</b>	<b>2.900</b>	<b>13.889</b>	<b>125</b>	<b>35.401</b>	<b>16.244</b>	<b>824</b>	<b>0</b>	<b>392.172</b>
<b>Saldo em 31 de março de 2013</b>	<b>6.334</b>	<b>67.381</b>	<b>87.044</b>	<b>159.532</b>	<b>1.287</b>	<b>3.228</b>	<b>18.465</b>	<b>164</b>	<b>45.225</b>	<b>64.037</b>	<b>4.146</b>	<b>0</b>	<b>456.843</b>
Adições	-	-	695	2.229	92	95	942	6	3.796	2.716	3.339	-	13.909
Baixas	-	-	-	(71)	-	-	(513)	-	(1.193)	(46.761)	-	-	(48.538)
Incorporação	666	53.577	-	177.090	1.839	-	23.607	-	39.710	10.141	3.974	-	310.603
AAP - Investimento	77	-	-	9.192	50	-	408	-	-	-	-	-	9.728
Transferências	-	340	381	3.473	30	170	-	-	-	(722)	(3.673)	-	0
<b>Saldo em 30 de setembro de 2013</b>	<b>7.077</b>	<b>121.298</b>	<b>88.120</b>	<b>351.445</b>	<b>3.298</b>	<b>3.493</b>	<b>42.910</b>	<b>170</b>	<b>87.538</b>	<b>29.411</b>	<b>7.786</b>	<b>0</b>	<b>742.546</b>

  

Depreciação Acumulada	Terrenos	Edificações e benfeitorias	Instalações	Máquinas e Equipamentos	Móveis e utensílios	Equipamentos de informática	Veículos	Ferramentas e acessórios	Máquinas e implementos agrícolas	Manutenção de entressafra	Imobilizado em andamento	Adiantamentos a fornecedores	Total
	<b>Saldo em 31 de março de 2012</b>	<b>-</b>	<b>(3.647)</b>	<b>(21.018)</b>	<b>(26.091)</b>	<b>(369)</b>	<b>(1.405)</b>	<b>(7.844)</b>	<b>(118)</b>	<b>(2.924)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Adições	-	(1.361)	(4.691)	(8.265)	(53)	(250)	(1.445)	(24)	(2.898)	-	-	-	(18.987)
Baixas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Transferência para ativos mantidos para venda	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Transferências	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Saldo em 30 de setembro de 2012</b>	<b>-</b>	<b>(5.008)</b>	<b>(25.709)</b>	<b>(34.356)</b>	<b>(422)</b>	<b>(1.655)</b>	<b>(9.289)</b>	<b>(142)</b>	<b>(5.822)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(82.403)</b>
<b>Saldo em 31 de março de 2013</b>	<b>-</b>	<b>(7.872)</b>	<b>(25.016)</b>	<b>(46.276)</b>	<b>(602)</b>	<b>(2.050)</b>	<b>(8.516)</b>	<b>(104)</b>	<b>(11.553)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(101.989)</b>
Adições	-	(1.369)	(4.709)	(9.184)	(66)	(270)	(1.593)	(15)	(3.382)	-	-	-	(20.587)
Baixas	-	-	-	3	-	-	400	-	1.010	-	-	-	1.413
Incorporação	-	(11.237)	-	(60.924)	(1.101)	-	(18.502)	-	(13.703)	-	-	-	(105.467)
Transferências	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Saldo em 30 de setembro de 2013</b>	<b>-</b>	<b>(20.477)</b>	<b>(29.725)</b>	<b>(116.382)</b>	<b>(1.769)</b>	<b>(2.320)</b>	<b>(28.211)</b>	<b>(119)</b>	<b>(27.628)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(226.630)</b>

  

Valor contábil	Terrenos	Edificações e benfeitorias	Instalações	Máquinas e Equipamentos	Móveis e utensílios	Equipamentos de informática	Veículos	Ferramentas e acessórios	Máquinas e implementos agrícolas	Manutenção de entressafra	Imobilizado em andamento	Adiantamentos a fornecedores	Total
Em 31/03/2012	5.794	70.836	62.834	131.172	709	1.495	6.045	7	32.477	47.927	620	-	359.916
Em 30/09/2012	5.794	69.482	58.151	123.162	705	1.245	4.600	(17)	29.579	16.244	824	-	309.769
Em 31/03/2013	6.334	59.509	62.028	113.256	685	1.178	9.949	60	33.672	64.037	4.146	-	354.854
Em 30/09/2013	7.077	100.820	58.395	235.064	1.530	1.174	14.699	51	59.910	29.411	7.786	-	515.916

Os ativos imobilizados dados em garantia dos empréstimos e financiamentos estão apresentados na nota explicativa 20 - Empréstimos e financiamentos.

A Companhia avalia a cada trimestre se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no valor recuperável. O modelo e as premissas utilizadas na determinação do valor justo representam a melhor estimativa da Administração na data das demonstrações financeiras intermediárias e são revisados anualmente.

## 17 Ativo biológico

Os ativos biológicos da Companhia compreendem o cultivo e plantio de cana-de-açúcar, através de contratos com arrendatários e parceiros de cana, para utilização como matéria em seus processos industriais de açúcar e etanol. O cultivo de cana-de-açúcar é iniciado pelo plantio de mudas em terras de terceiros, e o primeiro corte ocorre após um período de 12 a 18 meses do plantio, quando a cana é cortada e a raiz (“soqueira”) continua no solo. Após cada corte ou ano/safra, a soqueira tratada cresce novamente, dando em média um total de cinco ou seis safras, variando com base na cultura e material genético a que se refere.

A seguir, estão demonstradas as movimentações dos ativos biológicos da Companhia:

	<b>30/09/2013</b>	<b>31/03/2013</b>
Ativo biológico no início do trimestre	471.376	398.109
Aumento decorrente da incorporação	147.541	-
Aumento decorrente dos plantios	38.753	65.915
Aumento decorrente dos tratos	40.013	58.750
Amortização da lavoura	(45.256)	(51.312)
Amortização dos tratos	(41.645)	(47.633)
Variação do valor justo	6.893	47.547
<b>Ativo biológico no final do trimestre</b>	<u><u>617.675</u></u>	<u><u>471.376</u></u>

O ativo biológico possui sua realização nos seguintes anos safras:

	<b>30/09/2013</b>	<b>31/03/2013</b>
Safra 2013/2014	47.436	112.936
Safra 2014/2015	152.440	100.732
Safra 2015/2016	134.385	90.013
Safra 2016/2017	106.258	69.435
Safra 2017/2018	79.425	49.257
Safra 2018/2019	56.335	34.751
Safra 2019/2020	32.184	14.252
Safra 2020/2021	9.212	-
	<u><u>617.675</u></u>	<u><u>471.376</u></u>

As áreas cultivadas representam apenas as plantas de cana-de-açúcar, sem considerar as terras em que estas lavouras se encontram.

As seguintes premissas foram utilizadas na determinação do valor justo:

	<b>30/09/2013</b>	<b>31/03/2013</b>
Área estimada de colheita (ha)	73.858	55.267
Produtividade prevista (t/ha)	77,65	76,79
Quantidade de ATR por tonelada de cana-de-açúcar (kg ATR/t)	140,00	140,00
Preço médio projetado de ATR (R\$/kg ATR)	0,49	0,49

O valor justo das lavouras de cana-de-açúcar foi determinado utilizando-se a metodologia de fluxo de caixa descontado, considerando:

- Entradas de caixa obtidas pela multiplicação da (i) produção estimada, medida em quilos de ATR (Açúcar Total Recuperável) e do (ii) preço de mercado futuro da cana-de-açúcar, o qual é estimado com base em dados públicos e estimativas de preços futuros do açúcar e do etanol; e
- Saídas de caixa representadas pelas estimativas de (i) os custos necessários para a transformação biológica de cana (manipulação de colheita) até a colheita, (ii) os custos associados com a colheita / corte, carregamento e transporte (CCT), e (iii) os custos de leasing e de parceria agrícola.

Com base nas estimativas de receitas e despesas, a Companhia determina os fluxos de caixa descontados que serão gerados e valor presente que quantidade, considerando uma taxa de desconto real de 6,26% ao ano, compatível com a remuneração do investimento nas circunstâncias. As alterações no valor justo são apresentadas como “As alterações no valor justo dos ativos biológicos”.

O modelo e as premissas utilizadas na determinação do valor justo representam a melhor estimativa da Administração na data das demonstrações financeiras intermediárias e são revisados anualmente.

O aumento ou diminuição no valor justo é determinado pela diferença entre os valores justos dos ativos biológicos no início do período e no final do período, menos os custos incorridos de plantio no desenvolvimento e depreciação dos ativos biológicos no período.

A Companhia está exposta a uma série de riscos relacionados às suas plantações:

### **Riscos regulatórios e ambientais**

A Companhia está sujeita a leis e regulamentos brasileiros do país em que opera. A Companhia estabeleceu políticas e procedimentos ambientais voltados ao cumprimento de leis ambientais e outras. A Administração conduz análises regulares para identificar riscos ambientais e para garantir que os sistemas em funcionamento sejam adequados para gerenciar esses riscos.

### **Risco de oferta e demanda**

A Companhia está exposta a riscos decorrentes da flutuação de preços e do volume de venda de suas plantações. Quando possível, a Companhia administra esse risco alinhando seu volume de extração com a oferta e demanda do mercado. A Administração realiza análises regulares da tendência da indústria para garantir que a estrutura de preço da Companhia esteja de acordo com o mercado e para garantir que os volumes projetados de extração estejam consistentes com a demanda esperada.



### **Riscos climáticos e outros**

As plantações da Companhia estão expostas aos riscos de danos causados por mudanças climáticas, pragas, incêndios e outras forças da natureza. A Companhia possui processos extensos em funcionamento voltados ao monitoramento e à redução desses riscos, incluindo inspeções regulares nos canaviais e análises e controle de doenças e pragas.

## **18 Intangível**

Descrição	Custo	Amortização Acumulada	Líquido 30/09/2013	Líquido 31/03/2013
Software e outros	5.523	(1.409)	4.114	2.259
Valor justo contratos com terceiros (a)	16.856	(964)	15.892	-
Ágio na combinação de negócios – CPC 15 (b)	<u>113.924</u>	<u>-</u>	<u>113.924</u>	<u>-</u>
<b>Total</b>	<b><u>136.303</u></b>	<b><u>(2.373)</u></b>	<b><u>133.930</u></b>	<b><u>2.259</u></b>

- (a) A Paraíso possui um contrato com terceiros onde foi feito o investimento por este em uma planta anexa a Paraíso para a produção de outros produtos a partir do melão de cana. Essa planta entrou em operação no final da safra 2012/13. Esse contrato prevê a aquisição de melão equivalente a moagem de 500 mil toneladas de cana por safra o que representa a produção equivalente a 45 mil m<sup>3</sup> de hidratado.
- (b) Em 20 de março de 2013, a Companhia celebrou um contrato de compra e venda de ações da Paraíso Bioenergia S.A. com os vendedores individuais e FIP DGF Terra. Em 10 de abril de 2013 a Companhia recebeu a aprovação final para a aquisição do órgão regulador CADE (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) e no dia 03 de maio de 2013 a Companhia efetuou pagamento no valor de R\$ 120 milhões compostos por R\$ 50 milhões em dinheiro e R\$ 70 milhões de novas ações emitidas para o FIP DGF Terra Viva. Os restantes R\$ 50 milhões serão pagos, por opção da Companhia, em dinheiro ou mediante a emissão de novas ações, tal como acordado no contrato de compra. O saldo de ágio em controlada foi suportado por laudo emitido por peritos independentes e encontra-se fundamentado na expectativa de rentabilidade futura. A Administração realizou testes de valor recuperável em 30 de setembro de 2013 não identificando necessidade de redução para ajustes ao valor recuperável.

## **19 Fornecedores**

	30/09/2013	31/03/2013
Fornecedores diversos	96.508	38.463
Fornecedores de cana	14.371	3.176
Fornecedores - partes relacionadas (nota 26)	<u>312</u>	<u>99</u>
	<b><u>111.191</u></b>	<b><u>41.738</u></b>
Circulante	106.022	41.726
Não circulante	5.169	12

O período de safra da cana-de-açúcar, o qual ocorre entre abril e dezembro de cada ano, em média, tem impacto direto sobre o saldo com fornecedores de cana-de-açúcar e respectivos serviços de corte, carregamento e transporte.

Os valores a pagar aos fornecedores de cana-de-açúcar e a parceiros agrícolas levam em consideração a cana-de-açúcar entregue e ainda não paga, bem como o complemento de preço calculado com base no preço final de safra através do índice de Açúcar Total Recuperado (ATR) divulgado pelo Consecana - Conselho dos Produtores de Cana-de-açúcar, Açúcar e Etanol do Estado de São Paulo.

A exposição da Companhia a riscos de moeda e liquidez relacionados a contas a pagar a fornecedores é divulgada na Nota Explicativa nº 25 - Instrumentos financeiros.

## 20 Empréstimos e financiamentos

	<b>30/09/2013</b>	<b>31/03/2013</b>
<b>Passivo circulante</b>		
Capital de giro	117.339	85.303
Bonds	11.861	10.245
Adiantamento de contrato de câmbio (ACC)	24.941	-
Pré-pagamento à Exportação (PPE)	36.691	10.551
<i>Leasing</i>	20	191
FINAME	6.675	1.161
Cédula de crédito à exportação (CCE)	-	-
Custeio Agrícola (Pesa)	720	-
	<b><u>198.247</u></b>	<b><u>107.451</u></b>
<b>Passivo não circulante</b>		
Capital de giro	267.298	213.763
Bonds	638.222	575.552
Pré-pagamento à exportação (PPE)	209.074	28.797
FINAME	12.076	4.446
Cédula de crédito à exportação (CCE)	-	-
Custeio Agrícola (Pesa)	3.145	-
	<b><u>1.129.814</u></b>	<b><u>822.558</u></b>
<b>Total</b>	<b><u>1.328.061</u></b>	<b><u>930.009</u></b>

**Tonon Bioenergia S.A.**  
*Demonstrações financeiras intermediárias em*  
*30 de setembro de 2013 e 2012*

Termos e condições dos empréstimos em aberto foram os seguintes:

<b>Modalidade</b>	<b>Indexador</b>	<b>Moeda</b>	<b>Taxa média anual de juros</b>	<b>Ano de vencimento</b>	<b>30/09/2013</b>
Adiantamento de Contrato de Câmbio (ACC)	Taxa pré-fixada + variação cambial	USD	7,23%	2013	24.941
Bonds	Taxa pré-fixada + variação cambial	USD	9,25%	2020	650.082
Capital de giro	Taxa pré-fixada + CDI	R\$	15,37%	2013 a 2015	47.140
Capital de giro	Taxa pré-fixada + variação cambial	USD	11,49%	2014 a 2017	108.606
Finame	Taxa pré-fixada + TJLP	R\$	6,85%	2014 a 2018	18.751
Leasing	Taxa pré-fixada + CDI	R\$	20,24%	2013	20
Pré-pagamento à exportação (PPE)	Taxa pré-fixada + CDI/Libor + variação cambial	USD	7,64%	2013 a 2017	245.765
Sindicalizada	Taxa pré-fixada + CDI	R\$	18,21%	2017	113.009
Sindicalizada	Taxa pré-fixada + variação cambial	USD	11,50%	2017	115.883
Custeio Agrícola (Pesa)	IGPM	R\$	4,40%	2019	3.864
					<b>1.328.061</b>

Os saldos dos empréstimos e financiamentos representados no passivo circulante estão segregados em principal e juros conforme demonstrado abaixo:

	<b>30/09/13</b>		
	<b>Principal</b>	<b>Juros provisionados</b>	<b>Total</b>
Capital de giro	110.529	6.810	117.339
Bonds	-	11.861	11.861
Adiantamento de Contrato de Câmbio (ACC)	23.742	1.199	24.941
Pré-pagamento à Exportação (PPE)	33.343	3.348	36.691
Leasing	13	7	20
FINAME	6.627	48	6.675
Custeio Agrícola (Pesa)	-	720	720
	<b>174.254</b>	<b>23.993</b>	<b>198.247</b>

	<b>31/03/2013</b>		
	<b>Principal</b>	<b>Juros provisionados</b>	<b>Total</b>
Capital de giro	80.218	5.085	85.303
Bonds	-	10.245	10.245
Pré-pagamento à Exportação (PPE)	9.676	875	10.551
Leasing	189	2	191
FINAME	1.157	4	1.161
	<b>91.240</b>	<b>16.211</b>	<b>107.451</b>

As parcelas do financiamento classificados como passivo não circulante vencem entre 2014 e 2020, e têm o seguinte cronograma de pagamento.

<b>Ano de vencimento:</b>	<b>30/09/2013</b>	<b>31/03/2013</b>
2014/2015	84.268	80.663
2015/2016	162.934	60.625
2016/2017	157.332	42.121
2017/2018	83.914	40.922
2018/2019	-	22.675
2019/2020	<u>641.366</u>	<u>575.552</u>
	<b><u>1.129.814</u></b>	<b><u>822.558</u></b>

Com garantias:

<b>Modalidade</b>	<b>Garantia</b>	<b>30/09/2013</b>	<b>31/03/2013</b>
Capital de giro	Ativo imobilizado / Aplicação / Penhor de cana / Etanol	57.335	101.923
FINAME	Ativo imobilizado	18.751	6.917
Leasing	Ativo imobilizado	20	1.455
Pré-pagamento à exportação (PPE)	Ativo imobilizado	185.000	61.492
Sindicalizada	Penhor de cana	47.319	96.941
Adiantamento de contrato de câmbio (ACC)	Aplicação	<u>1.824</u>	<u>-</u>
		<b><u>310.249</u></b>	<b><u>268.728</u></b>

Em 30 de setembro 2013 a Companhia cumpriu todas as cláusulas exigidas em seus contratos de empréstimos e financiamentos.

## 21 Tributos a recolher

	<b>30/09/2013</b>	<b>31/03/2013</b>
Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS	2.087	2.226
Imposto de renda retido na fonte - IRRF	688	277
Imposto sob Circulação de Mercadoria e Serviço - ICMS	3.064	1
Imposto sob serviços - ISS	1.940	171
Outros tributos a recolher	<u>550</u>	<u>-</u>
	<b><u>8.329</u></b>	<b><u>2.675</u></b>

## 22 Parcelamentos tributários

	<b>30/09/2013</b>	<b>31/03/2013</b>
Imposto sobre circulação de mercadoria e serviço (ii)	9.044	6.017
Programa de integração social – PIS e Contribuição para financiamento da seguridade social - COFINS (i)	1.247	-
Contribuição sobre o lucro líquido (i)	41	42
Imposto de renda da pessoa jurídica (i)	325	253
Instituto nacional do seguro social (i)	6.685	4.792
Fundo de Garantia por tempo de serviço	523	-
	<b>17.865</b>	<b>11.104</b>
Circulante	9.605	5.265
Não circulante	8.260	5.839

- (i) A Companhia aderiu ao programa de Recuperação Fiscal (REFIS) de débitos federais, aprovado pela Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009 e, em Julho/2011 consolidou substancialmente as suas dívidas referentes a INSS, PIS, COFINS e IRPJ/CSLL.
- (ii) Refere-se basicamente aos débitos de ICMS que foram incluídos no Programa de Parcelamento incentivado do Estado de São Paulo (PPI). Os valores totais dos parcelamentos estão sendo pagos em 120 parcelas mensais.

Cronograma de pagamentos dos parcelamentos tributários classificados no passivo circulante e não circulante:

<b>Ano de vencimento</b>	<b>30/09/2013</b>	<b>31/03/2013</b>
2013	9.605	5.265
2014	1.739	2.970
2015	2.201	1.093
2016	1.962	-
2017	1.188	-
2018 a 2024	1.170	1.776
	<b>17.865</b>	<b>11.104</b>

## 23 Adiantamento de clientes

	<b>30/09/2013</b>	<b>31/03/2013</b>
Adiantamento de clientes - Mercado interno (i)	6.253	1.151
Adiantamento de clientes - Mercado externo (ii)	26.974	-
Adiantamento de clientes - Diversos	6.080	5.963
	<b>39.307</b>	<b>7.114</b>

- (i) O montante refere-se aos adiantamentos efetuados por clientes compradores de etanol.

- (ii) Referem-se aos adiantamentos efetuados por clientes compradores de açúcar.

## 24 Provisão para contingências

A Companhia possui processos de naturezas civil, trabalhista e tributária, todos em razão do curso normal das operações. A Administração, apoiada na opinião de seus assessores jurídicos e, quando aplicável, fundamentada em pareceres específicos emitidos por especialistas, avalia a expectativa do desfecho dos processos em andamento e determina a necessidade ou não de constituição de provisão para contingência.

Em 30 de setembro de 2013, a provisão para contingência no montante de R\$ 7.274 refere-se aos processos prováveis de perdas e, com base nos pareceres emitidos pelos assessores jurídicos, é considerada pela Administração como suficiente para cobrir eventuais perdas, como segue:

	<b>Cíveis e ambientais</b>	<b>Trabalhistas</b>	<b>Tributárias</b>	<b>Total</b>
<b>Saldo em 31 de março de 2013</b>	<b>697</b>	<b>4.991</b>	<b>900</b>	<b>6.588</b>
Incorporação	380	797	120	1.297
Provisões durante o período	11	-	39	50
Baixas feitas durante o período	-	(639)	-	(639)
Reclassificações	-	(23)	-	(23)
<b>Saldo em 30 de setembro de 2013</b>	<b>1.088</b>	<b>5.127</b>	<b>1.059</b>	<b>7.274</b>

### Processos tributários

Referem-se a: tributos cuja cobrança está sendo questionada judicialmente pela Companhia, onde foram efetuados depósitos judiciais dos valores discutidos; e honorários de êxito a serem pagos aos advogados contratados para defesa dos processos tributários.

### Processos cíveis e ambientais

Referem-se a: indenização por danos materiais e morais; ações civis públicas para abstenção de queima de palha de cana-de-açúcar e constituição de reserva legal; e execuções de natureza ambiental.

### Processos trabalhistas

Referem-se a reclamações trabalhistas, têm como principais pedidos: horas extras; horas in itinere; supressão do intervalo intrajornada; adicionais de periculosidade e insalubridade; devolução de descontos efetuados em folha de pagamento, tais como contribuição confederativa; adicional noturno; e unicidade contratual com o consequente pagamento de 13º salário e férias acrescidas do terço constitucional.

### Passivos contingentes

A Companhia possui outras contingências passivas envolvendo questões trabalhistas, fiscais e cíveis no montante estimado em R\$ 47.598 (R\$ 48.063 em 31 de março de 2013). Em razão do estágio em que se encontram essas ações e em função dos advogados considerarem possíveis as chances de êxito, nenhuma provisão para perdas foi registrada nas demonstrações financeiras intermediárias, conforme permitido pelas práticas contábeis adotadas no Brasil e Normas Internacionais de Relatório Financeiro.

## **25 Instrumentos financeiros**

### **Gerenciamento de risco financeiro**

#### ***Visão geral***

A Companhia apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros:

- Risco de crédito;
- Risco de liquidez;
- Risco de mercado;
- Risco operacional;
- Risco de estrutura de capital.

Essa nota apresenta informações sobre a exposição da Companhia a cada um dos riscos supramencionados, os objetivos da Companhia, políticas e processos para a mensuração e gerenciamento de risco, e o gerenciamento de capital da Companhia.

#### ***Estrutura de gerenciamento de risco***

A Companhia dispõe de uma política de gestão de riscos que define as metodologias e instrumentos a serem aplicados para o permanente controle dos riscos aos quais ela está exposta. Tal política visa a criar mecanismos que permitam a manutenção do equilíbrio econômico-financeiro da Companhia, através da utilização de proteção para ativos e passivos. Os procedimentos e instrumentos utilizados para tal são avaliados pelos Comitês de Controladoria, Finanças e de Comercialização, e posteriormente propostos para aprovação do Conselho de Administração.

As operações de hedge para mitigação dos principais riscos são administradas da seguinte forma:

- (i) Para volatilidade dos preços do açúcar no mercado externo são definidos instrumentos que contemplem o montante de produção de açúcar VHP estimado para a safra;
- (ii) Para a taxa de câmbio são observados os montantes a serem recebidos em cada período, conforme fluxo de caixa previsto para a safra;
- (iii) Para as taxas de juros dos passivos financeiros é realizado hedge apenas das operações em que as taxas de juros apresentem volatilidade histórica expressiva.

Todas as posições assumidas são avaliadas constantemente com o objetivo de redimensionar sempre que necessário os volumes protegidos, visto que a Companhia utiliza instrumentos financeiros derivativos com o objetivo exclusivo de proteção de seus ativos e passivos.

### ***Risco de crédito***

Risco de crédito é o risco de prejuízo financeiro da Companhia caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis da Companhia de clientes e em títulos de investimento.

A Companhia tem como escopo principal de sua gestão de risco de crédito contratar operações apenas com instituições financeiras reconhecidas pelo mercado como sólidas, e que sejam previamente aprovadas pelo Conselho de Administração. Dentro deste escopo, está autorizada a abertura de novas posições na bolsa de Nova York - *ICE Futures US* por intermédio da corretora INTL FCStone.

Para o risco de crédito de clientes a Companhia utiliza-se de mecanismos de análises prévias ao cadastro para garantir a idoneidade do potencial cliente, além de operar contratos *spot* para garantir o recebimento antecipado à entrega física do produto vendido, buscando manter um baixo giro médio de recebimento de seus clientes.

Para mitigar esses riscos, a Companhia adota como prática a análise das situações financeira e patrimonial de suas contrapartes.

### ***Exposição ao risco de crédito***

O valor contábil dos ativos financeiros representa a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco de crédito na data das demonstrações financeiras intermediárias foi:

	<b>30/09/2013</b>	<b>31/03/2013</b>
Caixa e bancos	166.333	2.809
Aplicações financeiras	71.965	301.777
Outros investimentos	15.003	19.324
Instrumentos financeiros derivativos	16	1.373
Contas a receber de clientes	55.938	1.466
Outras contas a receber	196	1.653
	<u><b>309.451</b></u>	<u><b>328.402</b></u>

A Administração com o objetivo de mitigar o risco de crédito pulveriza suas aplicações financeiras e outros investimentos em instituições financeiras consideradas, pelo mercado, de primeira linha.

#### ***Perda por redução valor recuperável***

A provisão para crédito de liquidação duvidosa sobre o contas a receber de clientes foi constituída em montante considerado suficiente pela Administração em face de eventuais perdas.



A composição das contas a receber por idade de vencimento é conforme segue:

	<b>30/09/2013</b>	<b>31/03/2013</b>
<b>Vencidas</b>		
Em até 30 dias	541	-
De 31 a 60 dias	34	-
Após 61 dias	13	-
Acima de 121 dias	<u>1.379</u>	<u>-</u>
	<b><u>1.967</u></b>	<b><u>-</u></b>
<b>A vencer</b>		
Em até 30 dias	44.366	1.466
Em mais de 31 dias	<u>9.232</u>	<u>-</u>
	<b><u>53.599</u></b>	<b><u>1.466</u></b>
<b>Total</b>	<b><u><u>55.566</u></u></b>	<b><u><u>1.466</u></u></b>

O movimento na provisão para perdas por redução no valor recuperável em relação ao contas a receber durante o trimestre foi o seguinte:

<b>Saldo em 31 de março de 2013</b>	<u>-</u>
Incorporação	<u>(373)</u>
<b>Saldo em 30 de setembro de 2013</b>	<b><u><u>(373)</u></u></b>

***Risco de liquidez***

Risco de liquidez é o risco em que a Companhia irá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro.

A abordagem da Companhia na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia.

A seguir, estão as maturidades contratuais de passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados:

<b>30/09/2013</b>					
	<b>Fluxo de caixa</b>	<b>Até um ano</b>	<b>Entre dois e três anos</b>	<b>Entre quatro e cinco anos</b>	<b>Acima de cinco anos</b>
<b>Passivos financeiros</b>					
Fornecedores	111.191	106.022	5.169	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	11.996	11.996	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	1.328.061	198.247	247.202	241.246	641.366
Outras contas a pagar	2.203	2.203	-	-	-
	<b>1.453.451</b>	<b>318.468</b>	<b>252.371</b>	<b>241.246</b>	<b>641.366</b>

<b>31/03/2013</b>					
	<b>Fluxo de caixa</b>	<b>Menos de um ano</b>	<b>Entre dois e três anos</b>	<b>Entre quatro e cinco anos</b>	<b>Acima de cinco anos</b>
<b>Passivos financeiros</b>					
Fornecedores	41.738	41.726	12	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	4.628	1.749	-	2.879	-
Empréstimos e financiamentos	930.009	107.451	54.270	192.736	575.552
Outras contas a pagar	3.205	3.205	-	-	-
	<b>979.580</b>	<b>154.131</b>	<b>54.282</b>	<b>195.615</b>	<b>575.552</b>

Os fluxos brutos de entradas / (saídas), divulgados na tabela acima representam os fluxos de caixa relacionados com passivos financeiros derivativos e não derivativos detidos para efeitos de gestão de risco e que normalmente não são encerradas antes do vencimento contratual.

### ***Risco de mercado***

Risco de mercado é o risco que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de câmbio e taxas de juros. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno.

### ***Risco cambial***

O risco cambial ao qual a Companhia está exposta é a valorização do real frente ao dólar, pois parte significativa de suas receitas é proveniente de exportações recebidas em dólar e que em caso de uma valorização do real frente ao dólar causa uma diminuição em suas receitas. Os mecanismos de hedge visam a garantir um recebimento médio compatível com os resultados projetados pela Companhia para o ano-safra. Para a proteção dos recebimentos provenientes da receita de exportação a Companhia utiliza-se de “Termos de Moeda” (NDF) com as diversas instituições financeiras com as quais opera.

Os saldos de empréstimos e financiamentos expostos ao dólar americano referem-se, materialmente, a operações de Adiantamento de Contrato de Câmbio, Nota de Crédito à Exportação, Pré-pagamento de Exportação e Bond. A Companhia entende, portanto, que existe um hedge natural, visto que as operações serão pagas com recursos provenientes da entrega de

açúcar, também em dólares norte-americanos, o que mitiga o risco de impactos no fluxo de caixa da Companhia.

*Exposição a moeda estrangeira*

A exposição da Companhia está substancialmente atrelada a dólar americano (USD) nas datase base apresentadas abaixo:

	30/09/2013		31/03/2013	
	R\$	US.	R\$	US.
<b>Ativos</b>				
<b>Ativo circulante</b>				
Contas a receber - Mercado externo	41.506	18,613	-	-
Instrumentos financeiros derivativos				
Contratos a termo de moeda estrangeira - NDF	-	-	1.369	680
Depósitos de margem	16	7	4	2
<b>Total dos ativos</b>	<b>41.522</b>	<b>18,620</b>	<b>1.373</b>	<b>682</b>
	30/09/2013		31/03/2013	
<b>Passivos</b>	R\$	US.	R\$	US.
<b>Passivo circulante</b>				
Empréstimos e financiamentos	132.893	59,593	54.653	27,141
Instrumentos financeiros derivativos				
Opções futuras (mercado a mercado)	-	-	-	-
Contratos a termo de moeda estrangeira - NDF	11.996	5,379	-	-
Swap de fluxo de caixa	-	-	4.628	869
<b>Passivo não circulante</b>				
Empréstimos e financiamentos	1.012.384	453,984	737.655	366,300
Instrumentos financeiros derivativos				
Swap de fluxo de caixa	-	-	2.879	1,430
<b>Total dos passivos</b>	<b>1.157.071</b>	<b>518,866</b>	<b>796.936</b>	<b>395,737</b>
<b>Exposição passiva líquida</b>	<b>1.115.549</b>	<b>500,243</b>	<b>795.563</b>	<b>395,055</b>

Os ativos e passivos monetários foram atualizados e registrados no balanço patrimonial de 30 de setembro de 2013 e 31 de março de 2013 com a taxa de câmbio apurada pelo Banco Central do Brasil, sendo, respectivamente, de R\$ 2,230 e R\$ 2,0138 por USD 1,00.

Os saldos de empréstimos e financiamentos referem-se a operações de Adiantamento de Contrato de Câmbio, Nota de Crédito à Exportação, Pré-Pagamento de Exportação e Bonds, portanto, embora o efeito cambial tenha impacto nas demonstrações financeiras intermediárias, existe um hedge natural, visto que as operações serão pagas com recursos provenientes da entrega de açúcar, também em dólares norte-americanos, o que mitiga o risco de impactos no fluxo de caixa da Companhia.

### *Análise de sensibilidade*

O cenário provável foi adotado com base na posição da Companhia em 30 de setembro de 2013. Para os outros cenários, a administração utilizou 25% para um cenário possível e uma variação de 50% para um cenário remoto.

<b>Operações</b>	<b>Remoto (-50%)</b>	<b>Possível (-25%)</b>	<b>Provável</b>	<b>Possível (+25%)</b>	<b>Remoto (+50%)</b>
Contratos a termo de moeda estrangeira - NDF (*)	(74.263)	(31.119)	11.996	55.167	98.310
Empréstimos e financiamentos	755.422	1.041.741	1.328.061	1.6.14.380	1.900.699

(\*) As variações foram calculadas sobre a taxa referencial de cada transação, sendo esta, a taxa que seria negociada com as contra partes em 30 de setembro de 2013.

### *Risco de taxas de juros*

A Companhia tem os custos do endividamento vinculados substancialmente em taxas variáveis e, desta forma, está exposta à volatilidade das seguintes taxas de juros: Libor, TJLP e CDI. Ocasionalmente, quando são verificadas volatilidades expressivas em alguma taxa de juros à qual está exposta, a Companhia protege-se de taxas de juros por meio da contratação de “Swaps de Fluxo de Caixa” vinculados a algumas operações de longo prazo, como Pré-pagamento de Exportações e Notas de Crédito à Exportação, as quais são contratadas com diversas instituições financeiras com as quais a Companhia opera.

### *Composição dos instrumentos financeiros com taxas de juros variáveis*

Na data das demonstrações financeiras intermediárias, o perfil dos instrumentos financeiros remunerados por juros com taxas variáveis era concentrado nas aplicações financeiras e empréstimos e financiamentos.

### *Instrumentos de taxa variável*

A Companhia não realiza análise de sensibilidade para instrumentos financeiros vinculados a taxas variáveis de juros, pois considera que os possíveis impactos são irrelevantes para suas demonstrações financeiras intermediárias .

### *Riscos de preços*

A Companhia está exposta ao risco de mudanças no preço de commodities em razão dos produtos fabricados, como açúcar e etanol.

A Companhia atua no gerenciamento dos riscos de preços para volumes de açúcar que correspondem à expectativa de produção para a safra. O gerenciamento das posições é feito com o objetivo de possibilitar ajustes nas posições firmadas, em resposta às condições de mercado, operando nos mercados futuros da bolsa de Nova York (ICE Future US - Intercontinental Exchange) e em mercados de balcão.

Em 30 de setembro de 2013, nossas fixações de preços de açúcar para safra 13/14, junto a parceiros comerciais, totalizavam 489,9 mil toneladas ao preço médio de 0,1868 ¢/lb (centavos de dólar norte-americano por libra-peso), das quais, 151,5 mil toneladas previstas para entrega entre outubro a março de 2014.

### ***Análise de sensibilidade***

As premissas utilizadas para análise de sensibilidade consideram que, há variação de 10% para mais e 10% para menos a partir dos índices utilizados para apuração do valor justo em 30 de setembro de 2013.

A Companhia não mostra marcação a Mercado dos contratos de balcão - Açúcar.

### ***Risco operacional***

Risco operacional é o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnologia e infra-estrutura da Companhia e de fatores externos, exceto riscos de crédito, mercado e liquidez, como aqueles decorrentes de exigências legais e regulatórias e de padrões geralmente aceitos de comportamento empresarial. Riscos operacionais surgem de todas as operações da Companhia.

O objetivo da Companhia é administrar o risco operacional para evitar a ocorrência de prejuízos financeiros e danos à sua reputação e buscar eficácia de custos e para evitar procedimentos de controle que restrinjam iniciativa e criatividade.

### ***Risco de estrutura de capital***

Decorre da escolha entre capital próprio (aportes de capital e retenção de lucros) e capital de terceiros que a Companhia faz para financiar suas operações. Para mitigar os riscos de liquidez e a otimização do custo médio ponderado do capital, a Companhia monitora permanentemente os níveis de endividamento de acordo com os padrões de mercado.

### ***Gerenciamento do capital***

A avaliação de riscos para gerenciamento do capital tem como objetivo principal garantir a continuidade da operação da Companhia de forma satisfatória, com estrutura capaz de gerar valor aos acionistas com níveis adequados de empréstimos e as vantagens e a segurança proporcionada por uma posição de capital saudável. Cabe ao Conselho de Administração definir qual o indicador de desempenho a ser analisado e as ações para atingir o nível desejado.

O indicador utilizado pela Companhia é a relação da dívida líquida dividida pelo EBITDA (lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização, incluindo amortização da lavoura, acumulado nos últimos 12 meses). Como dívida líquida, considera-se do primeiro ao terceiro trimestre, o total dos empréstimos e financiamentos excluindo o total de caixa e equivalentes de caixa, outros investimentos e o valor de estoque em produto acabado. Para o quarto trimestre (fechamento da safra) considera-se como dívida líquida, o total dos empréstimos e financiamentos excluindo o total de caixa e equivalentes de caixa e outros investimentos, e o EBITDA acumulado nos últimos 12 meses.

Como ações para consecução dos objetivos e metas de gerenciamento do capital, são admissíveis aquelas de revisão da política de dividendos, de investimentos e da gestão dos ativos da Companhia.

O índice considerado satisfatório pela Companhia deve ser igual ou inferior a três, ou seja, a dívida deve ser no máximo, três vezes o EBITDA.

O índice apurado no trimestre findo em 30 de setembro de 2013 foi de 2,9 (2,07 em 31 de março de 2013), estando em acordo com o índice mínimo estabelecido pela Companhia.

A dívida da Companhia para relação ajustada do capital ao final do trimestre é apresentada a seguir:

	<b>30/09/2013</b>	<b>31/03/2013</b>
Total de empréstimos e financiamentos	1.328.061	930.009
Menos: Caixa equivalente de caixa	238.298	304.586
Menos: Outros investimentos	15.003	19.324
Menos: Estoque de produto acabado	40.180	-
<b>Dívida líquida</b>	<b>1.034.580</b>	<b>606.099</b>
Total patrimônio líquido	280.276	302.539
<b>Dívida líquida pelo patrimônio líquido</b>	<b>3,69</b>	<b>2,00</b>

- (\*) Outros investimentos exclui os investimentos reconhecidos pelo custo no Centro de Tecnologia Canavieira, Energisa Bioeletricidade Santa Cândida I S.A., Energisa Bioeletricidade Vista Alegre I S.A. e Auto Posto Santa Cândida.

***Classificações contábeis e valores justos***

Demonstração dos instrumentos financeiros em suas respectivas classificações por categorias:

	<b>30/09/2013</b>	<b>31/03/2013</b>
<b>Instrumentos financeiros designados pelo valor justo por meio de resultado</b>		
Outros investimentos	15.003	19.324
Instrumentos financeiros derivativos ativos	16	1.373
Instrumentos financeiros derivativos passivos	(11.996)	(4.628)
<b>Ativos mantidos pelo custo amortizado</b>		
Caixa e equivalente de caixa	238.298	304.586
<b>Empréstimos e recebíveis</b>		
Contas a receber de clientes	55.938	1.466
Outras contas a receber	196	1.653
<b>Passivos mantidos pelo custo amortizado</b>		
Fornecedores	(111.191)	(41.738)
Empréstimos e financiamentos	(1.328.061)	(930.009)
Outras contas a pagar	(2.203)	(3.205)

Durante o trimestre findo em 30 de setembro de 2013, não foi realizada reclassificação de instrumentos financeiros entre as categorias acima.

***Valor contábil versus valor justo***

Os valores justos dos ativos e passivos financeiros, juntamente com os valores contábeis apresentados no balanço patrimonial, são os seguintes:

	30/09/2013		31/03/2013	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
<b>Ativos</b>				
Caixa e equivalentes de caixa	238.298	238.298	304.586	304.586
Outros investimentos	15.003	15.003	19.324	19.324
Instrumentos financeiros derivativos	16	16	1.373	1.373
Contas a receber de clientes	55.566	55.566	1.466	1.466
Outras contas a receber	196	196	1.653	1.653
<b>Passivos</b>				
Fornecedores	111.191	111.191	41.738	41.738
Instrumentos financeiros derivativos	11.996	11.996	4.628	4.628
Empréstimos e financiamentos	1.328.061	1.328.061	930.009	930.009
Outras contas a pagar	2.203	2.203	3.205	3.205

*Hierarquia de valor justo*

A tabela a seguir fornece uma análise dos instrumentos financeiros que são mensurados pelo valor justo após o reconhecimento inicial, agrupados nos Níveis 1 a 3 com base no grau observável do valor justo:

- **Mensurações de valor justo de Nível 1-** São obtidas de preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos;
- **Mensurações de valor justo de Nível 2-** São obtidas por meio de outras variáveis além dos preços cotados incluídos no Nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, com base em preços);
- **Mensurações de valor justo de Nível 3-** São as obtidas por meio de técnicas de avaliação que incluem variáveis para o ativo ou passivo, mas que não têm como base os dados observáveis de mercado (dados não observáveis).

	30/09/2013			31/03/2013		
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 1	Nível 2	Nível 3
<b>Ativos</b>						
Caixa e equivalente de caixa	166.333	71.965	-	2.999	301.587	-
Outros investimentos	15.003	-	-	19.324	-	-
Depósito de margem	-	16	-	-	11.601	-
<b>Passivos</b>						
Swap de fluxo de caixa	-	-	-	-	4.628	-
Contratos a termo de moeda estrangeira - NDF	-	11.996	-	-	-	-

***Instrumentos derivativos***

Em 30 de setembro de 2013, os saldos de ativos e passivos relacionados às transações envolvendo instrumentos financeiros derivativos foram os seguintes:

	<b>30/09/2013</b>	<b>31/03/2013</b>
<b>Derivativos ativos</b>		
Depósitos de margem	16	4
Contratos a termo de moeda estrangeira - NDF	-	1.369
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>16</b>	<b>1.373</b>
<b>Derivativos passivos</b>		
Posições de açúcar - MtM	-	-
Contratos a termo de moeda estrangeira - NDF	11.996	-
Swap de fluxo de caixa	-	4.628
<b>Total dos passivos</b>	<b>11.996</b>	<b>4.628</b>
Total do passivo circulante	11.996	1.749
Total do passivo não circulante	-	2.879

Os valores de depósitos de margem referem-se a recursos mantidos em conta corrente com a corretora INTL FCStone para cobertura de margens iniciais e ajustes diários decorrentes da oscilação de preços do açúcar, para garantir as operações que a Companhia mantém em aberto com a corretora.

O saldo de contratos a termo, NDF, refere-se ao resultado positivo das operações de hedge cambial contratadas, na modalidade de NDF.

O saldo do swap de fluxo de caixa refere-se ao resultado negativo apurado para operações de hedge de fluxo de caixa de operações de pré-pagamento de exportação.

***Margens em garantia***

A Companhia mantinha em 30 de setembro de 2013 valores depositados como margem de garantia, conforme determinação da bolsa de Nova York ICE Future US, conforme abaixo:

<b>Corretora INTL FCStone</b>	<b>30/09/2013</b>	<b>31/03/2013</b>
Conta Futuros	-	-
Conta OTC	16	4
	<b>16</b>	<b>4</b>

***Contratos a Termo - NDF***

As contrapartes dos contratos a termo de moeda estrangeira em 30 de setembro de 2013 são com bancos considerados de primeira linha.



<b>30/09/2013</b>						
<b>Posição</b>	<b>Vencimento</b>	<b>US\$ mil</b>	<b>Taxa média fixada R\$/US\$</b>	<b>Valor de referência - R\$</b>	<b>Valor justo - R\$</b>	<b>Efeito a pagar - R\$</b>
Vendida	outubro-13	15.250	1,9981	30.471	(3.611)	(3.611)
Vendida	novembro-13	25.485	2,0695	52.742	(4.542)	(4.542)
Vendida	dezembro-13	9.000	2,1470	19.323	(1.027)	(1.027)
Vendida	junho-14	1.750	2,2403	3.921	(185)	(185)
Vendida	julho-14	7.250	2,2631	16.408	(682)	(682)
Vendida	agosto-14	7.500	2,2701	17.026	(797)	(797)
Vendida	setembro-14	6.750	2,2934	15.481	(675)	(675)
Vendida	outubro-14	5.500	2,3248	12.787	(477)	(477)
		<b>78.485</b>				<b>(11.996)</b>

***Impacto dos instrumentos financeiros derivativos no resultado***

<b>Receitas e despesas com derivativos por categoria</b>	<b>30/09/2013</b>	<b>30/09/2012</b>
Receitas		
Contratos futuros - Açúcar	12	6.540
Contratos a termo de moedas - NDF	38	114
Swap de fluxo de caixa	49	203
	<b>99</b>	<b>6.857</b>
<b>Total receita</b>	<b>99</b>	<b>6.857</b>
Despesas		
Contratos futuros - Açúcar	(62)	(7.263)
Contratos a termo de moedas - NDF	(13.677)	(8.067)
Swap de Fluxo de caixa	(566)	(5.770)
	<b>(14.305)</b>	<b>(21.100)</b>
<b>Total despesas</b>	<b>(14.305)</b>	<b>(21.100)</b>
<b>Resultado líquido</b>	<b>(14.206)</b>	<b>(14.243)</b>

**26 Partes relacionadas**

**Remuneração-chave do pessoal da administração**

	<b>30/09/2013</b>	<b>31/03/2013</b>
Ordenados e salários	1.926	1.747
Honorários e bônus	-	88
Contribuições previdenciárias e sociais	173	287
Programa de participação nos resultados	4	313
Outros	89	127
	<b>2.192</b>	<b>2.562</b>

A remuneração paga ao pessoal-chave da Administração, composto pela diretoria e conselheiros, em 30 de setembro de 2013 foi de R\$ 2.192 (R\$ 2.562 em 31 de março de 2013) e inclui salários e benefícios variáveis de curto prazo. A Companhia não concede ao pessoal-chave da Administração benefícios com características de longo prazo.

### **Outras transações com partes relacionadas**

<b>Composição dos saldos dos ativos</b>	<b>30/09/2013</b>	<b>31/03/2013</b>
<b>Contas a receber</b>		
Estrela Dalva Tecnologia em limpeza	43	-
Silvia de Barros Brisola	130	-
Flavio de Albuquerque Pinheiro	124	-
Wilson Helio de Albuquerque Pinheiro Junior	113	-
Renata de Albuquerque Pinheiro	115	-
Transbocainense Transportes Ltda.	-	1.466
	<hr/>	<hr/>
<b>Total do contas a receber - Partes relacionadas (nota 9)</b>	<b>525</b>	<b>1.466</b>
	<hr/> <hr/>	<hr/> <hr/>
<b>Adiantamento a fornecedores</b>		
Abelmir BortoloTonon	-	374
Alfredo Tonon e Outros	444	1.211
Antônio Tonon	-	237
Aparecida T. TononGhiselli	157	357
Auto Posto Santa Cândida de Bocaina Ltda.	296	855
Celso Roberto Tonon	-	324
DioneteTonon	67	116
José Antônio Tonon	398	876
Renato José Tonon	251	689
Transbilin Transp. Ltda.	978	1.902
TononAgroimóveis Rurais Ltda.	1.420	1.490
Transbocainense Transportes Ltda.	-	1.041
Vera Tonon Durante	341	180
Wilson Jelio Albuquerque Pinheiro Junior	279	-
	<hr/>	<hr/>
<b>Total do adiantamento a fornecedores - Partes relacionadas (nota 11)</b>	<b>4.631</b>	<b>9.652</b>
	<hr/> <hr/>	<hr/> <hr/>
<b>Composição dos saldos do passivo</b>		
<b>Fornecedores</b>		
ABT Participações Ltda.	12	8
Alfredo Tonon e Outros	20	-
Auto Posto Santa Candida de Bocaina Ltda.	-	10
ALT Participações Ltda.	12	8
ANT Participações Ltda.	12	8
CAJRT Participações Ltda.	12	8
Celso Roberto Tonon	-	15
JAT Participações Ltda.	12	8

<b>Composição dos saldos dos ativos</b>	<b>30/09/2013</b>	<b>31/03/2013</b>
J. Tonon Transp. Ltda.	52	28
RJT Participações Ltda.	12	6
TononAgroimóveis Rurais Ltda.	74	-
Mauro Albuquerque Pinheiro	18	-
Tereza Albuquerque Pinheiro	11	-
Flavio de Albuquerque Pinheiro	65	-
	<hr/>	<hr/>
<b>Total de fornecedores - partes relacionadas (nota 19)</b>	<b>312</b>	<b>99</b>
	<hr/> <hr/>	<hr/> <hr/>

**Tonon Bioenergia S.A.**  
*Demonstrações financeiras intermediárias em*  
*30 de setembro de 2013 e 2012*

**30/09/2013**

	<b>Compra de combustível</b>	<b>Compra de Cana-de-açúcar</b>	<b>Serviços tomados</b>	<b>Fianças tomadas</b>	<b>Despesa com pró-labore</b>	<b>Compra de ativo imobilizado</b>	<b>Aquisição Paraiso</b>	<b>Total</b>
AbelmirBortoloTonon	-	-	-	65	-	1.960	-	2.025
ABT Participações Ltda.	-	-	-	-	72	-	-	72
Alfredo Tonon	-	138	-	95	-	-	-	233
ALT Participações Ltda.	-	-	-	-	72	-	-	72
ANT Participações Ltda.	-	-	-	-	72	-	-	72
Antônio Tonon	-	-	-	40	-	-	-	40
Aparecida T. TononGhiselli	-	103	-	-	-	-	-	103
Auto Posto Santa Cândida de Bocaina Ltda.	17.796	-	-	-	-	-	-	17.796
CAJRTParticipações Ltda.	-	-	-	-	72	-	-	72
Carlos Eduardo B. Tonon	-	-	-	-	-	30	-	30
Celso Roberto Tonon	-	126	-	73	-	-	-	199
DioneteTonon	-	106	-	-	-	-	-	106
Flavio Albuquerque Pinheiro	-	-	-	-	-	-	14.286	14.286
J. Tonon Transportes Ltda.	-	-	349	-	-	-	-	349
JAT Participações Ltda.	-	-	-	-	72	-	-	72
José Antônio Tonon	-	146	-	78	-	-	-	224
Renata de Albuquerque Pinheiro	-	-	-	-	-	-	14.286	14.286
Renato José Tonon	-	11	-	73	-	-	-	84
RJT Participações Ltda.	-	-	-	-	72	-	-	72
Silvia de Barros Brisola	-	-	-	-	-	-	7.142	7.142
Tonon Agro Imóveis Rurais Ltda.	-	4.064	-	-	-	-	-	4.064
Transbilin Transportes Ltda.	-	-	-	-	-	1.475	-	1.475
Transbocainense Transportes Ltda.	-	-	-	-	-	1.210	-	1.210
Wilson Helio A. Pinheiro Jr.	-	-	-	-	-	-	14.286	14.286
<b>Total</b>	<b>17.796</b>	<b>4.694</b>	<b>349</b>	<b>424</b>	<b>432</b>	<b>4.675</b>	<b>50.000</b>	<b>78.370</b>

**Tonon Bioenergia S.A.**  
*Demonstrações financeiras intermediárias em*  
*30 de setembro de 2013 e 2012*

**31/03/2013**

	<b>Venda de ativo imobilizado</b>	<b>Compra de combustível</b>	<b>Compra de Cana-de-açúcar</b>	<b>Serviços tomados</b>	<b>Fianças tomadas</b>	<b>Despesa com Pró-labore</b>	<b>Compra de ativo imobilizado</b>	<b>Total</b>
AbelmirBortoloTonon	-	-	-	-	152	-	510	662
ABT Participações Ltda.	-	-	-	-	-	94	-	94
Alfredo Tonon	-	-	403	-	224	-	-	627
ALT Participações Ltda.	-	-	-	-	-	94	-	94
ANT Participações Ltda.	-	-	-	-	-	94	-	94
Antônio Tonon	-	-	-	-	95	-	-	95
Aparecida T. TononGhiselli	-	-	324	-	-	-	-	324
Auto Posto Santa Cândida de								
Bocaina Ltda.	-	24.979	-	-	-	-	-	24.979
CAJRTParticipações Ltda.	-	-	-	-	-	94	-	94
Carlos Eduardo B. Tonon	-	-	22	-	-	-	518	540
Celso Roberto Tonon	-	-	407	-	173	-	-	580
DioneteTonon	-	-	26	-	-	-	-	26
Fernando José B. Tonon	-	-	-	-	-	-	128	128
J. Tonon Transportes Ltda.	-	-	-	482	-	-	-	482
JAT Participações Ltda.	-	-	-	-	-	94	-	94
José Antônio Tonon	-	-	313	-	183	-	-	496
Renato José Tonon	-	-	762	-	173	-	-	935
RJT Participações Ltda.	-	-	-	-	-	94	-	94
Tonon Agro Imóveis Rurais Ltda.	-	-	9.832	-	-	-	-	9.832
Transbilin Transportes Ltda.	-	-	-	46	-	-	-	46
Transbocainense Transportes Ltda.	-	-	-	135	-	-	-	135
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>24.979</b>	<b>12.089</b>	<b>663</b>	<b>1.000</b>	<b>564</b>	<b>1.156</b>	<b>40.451</b>

## 27 Patrimônio líquido

### Capital social

Em 03 de maio de 2013 houve o aumento de capital pela FIP Terra Viva através da capitalização de crédito oriundo da alienação à Companhia de suas ações de emissão da Paraíso Bioenergia S.A., no montante de R\$70 milhões. Esse aumento está dividido em R\$ 8.954 no capital social e R\$ 61.046 na reserva de capital representada pelo valor excedente do preço de emissão na subscrição de ações.

Em 30 de setembro de 2013, o capital social é de R\$ 88.265, dividido em 55.200.009 ações ordinárias, nominativas, sem valor nominal, e 33.064.744 ações preferenciais, nominativas, sem valor nominal. O capital social é composto pelos seguintes acionistas:

	30/09/2013		31/03/2013	
	Ações (milhares)	R\$	Ações (milhares)	R\$
Tonon Holding S.A. (i)	55.200	55.200	55.200	55.200
FIP - Terra Viva (ii)	33.065	33.065	24.110	24.110
		88.265		79.310

- (i) Ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal.
- (ii) Ações preferenciais, nominativas e sem valor nominal.

Todo capital social encontra-se subscrito e devidamente integralizado.

### Reserva de capital

Representada pelo valor excedente do preço de emissão na subscrição de ações pelo fundo FIP Terra Viva.

### Reserva especial de ágio

Representada pelo benefício fiscal gerado pelo ágio através das incorporações societárias realizadas pela Companhia.

A Companhia, para fins societários, realizou a baixa desse ágio, pois para as práticas contábeis adotadas no Brasil esse ágio não atende aos requisitos de reconhecimento contábil, entretanto, a parcela do benefício fiscal a qual a Companhia tem direito foi mantida conforme opinião legal de seus assessores legais.

### Reserva legal

É constituída à razão de 5% do lucro ajustado em cada exercício social nos termos do art. 193 da Lei no. 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

### **Dividendos**

Havendo lucro no exercício, o estatuto social vigente da Companhia requer que a Assembleia Geral ordinária delibere sobre a distribuição de dividendos, sendo de no mínimo 30% do lucro líquido do exercício, ajustado na forma do artigo 202 da Lei no. 6404/76.

### **Ajuste de avaliação patrimonial**

Referente a adoção do custo atribuído feita para o ativo imobilizado na data de transição, deduzido do respectivo imposto de renda e da contribuição social diferidos, e que vem sendo realizado mediante depreciação, alienação ou baixa dos ativos que lhe deram origem.

### **Adiantamento para futuro aumento de capital**

Refere-se à alocação do preço de compra da aquisição da controlada Paraíso Bioenergia S.A. no montante de R\$ 50 milhões. Esse valor deverá ser subscrito ao capital da Tonon Bioenergia S.A. através de ações ordinárias da vendedora ou pago em moeda corrente nacional, ao final do período de 01 ano contado a partir da data da operação, conforme opção da Tonon Bioenergia S.A., previsto no contrato de compra e venda.

## **28 Receita operacional**

As receitas operacionais da Companhia são compostas pela venda de açúcar, etanol e energia elétrica para os mercados interno e externo.

A conciliação entre a receita bruta e receita líquida é como segue.

	<b>30/09/2013</b>	<b>30/09/2012</b>
	<b>(6 meses)</b>	<b>(6 meses)</b>
Receita bruta de vendas no mercado interno	90.370	133.979
Receita bruta de vendas no mercado externo	277.127	247.420
Receita bruta de vendas de serviços	1.508	1.046
	<b><u>369.005</u></b>	<b><u>382.445</u></b>
Menos:		
Deduções e abatimentos	(6.243)	(14.263)
Impostos sobre as vendas	(2.615)	(12.956)
	<b><u>(8.858)</u></b>	<b><u>(27.219)</u></b>
<b>Total da receita</b>	<b><u><u>360.147</u></u></b>	<b><u><u>355.226</u></u></b>

## 29 Despesas e outras receitas operacionais

	<b>30/09/2013</b>	<b>30/09/2012</b>
	<b>(6 meses)</b>	<b>(6 meses)</b>
<b>Despesas operacionais por natureza</b>		
Despesa com pessoal	(13.539)	(5.650)
Serviços de terceiros	(1.268)	(2.397)
Despesas comerciais de fretes e embarques	(30.241)	(25.892)
Despesas com impostos, taxas e contribuições	(2.220)	(469)
Outras despesas	(3.367)	(543)
Depreciação e amortização	(570)	(586)
Outras receitas operacionais líquidas	8.435	-
	<u><b>(42.770)</b></u>	<u><b>(35.537)</b></u>
<b>Despesas operacionais por função</b>		
Despesas administrativas	(9.659)	(2.952)
Despesas de vendas	(31.027)	(22.422)
Despesas gerais	(7.415)	(6.900)
Outras receitas operacionais líquidas	5.331	(3.263)
	<u><b>(42.770)</b></u>	<u><b>(35.537)</b></u>

## 30 Resultado financeiro líquido

	<b>30/09/2013</b>	<b>30/09/2012</b>
	<b>(6 meses)</b>	<b>(6 meses)</b>
<b>Receitas financeiras</b>		
Ganhos com instrumentos financeiros derivativos	99	6.857
Rendimentos de aplicações financeiras	5.216	2.057
Descontos obtidos	259	2.220
Juros ativos	668	143
Variação cambial ativa	122.710	3.657
	<u><b>128.952</b></u>	<u><b>14.934</b></u>
<b>Despesas financeiras</b>		
Perdas com instrumentos financeiros derivativos	(14.304)	(21.100)
Juros passivos e despesas bancárias	(64.911)	(53.901)
Variação cambial passiva	(205.189)	(50.578)
	<u><b>(284.404)</b></u>	<u><b>(125.579)</b></u>
<b>Resultado financeiro líquido</b>	<u><b>(155.452)</b></u>	<u><b>(110.645)</b></u>

## 31 Subvenção governamental

A Companhia possui programa de incentivo fiscal estadual junto ao Estado de Mato Grosso do Sul na forma de deferimento do pagamento do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS. A utilização do benefício pela Companhia está condicionada ao cumprimento de todas as obrigações fixadas no termo de acordo, cujas condições referem-se a fatores sob controle da própria Companhia.



O benefício relativo a redução no pagamento desse imposto é calculado sobre o saldo devedor apurado em cada período de apuração, mediante aplicação do percentual de desconto concedido pelo incentivo fiscal.

O valor da subvenção apurado no período foi registrado na demonstração de resultado como deduções na linha impostos sobre as vendas.

Para os períodos de seis meses findos em 30 de setembro de 2013 e 2012, o valor do incentivo que impactou o resultado foi de R\$ 2.259 e R\$ 2.909, respectivamente.

## 32 Compromissos firmes

Abaixo consta a expectativa de produção para a Safra 2013/2014 com os respectivos volumes de compromissos com clientes, bem como os compromissos para as próximas safras, referentes a contratos já firmados com clientes e fornecedores, parceiros e arrendamentos de cana-de-açúcar.

### Safra 2013/2014 - Produção prevista versus compromissos com clientes

<b>Valores de açúcar (em toneladas)</b>			
	<b>Produção prevista + Estoque</b>	<b>Compromissos com clientes</b>	<b>Volume Compromissado (%)</b>
30/09/2013	176.443	151.462	85,84%

### Compromissos com clientes para as próximas safras para venda de açúcar

<b>Ano/Safra</b>	<b>Toneladas de açúcar</b>
2013/2014	490.862
2014/2015	435.000
2015/2016	478.500
2016/2017	253.500
2017/2018	90.000
	<b>1.747.862</b>

### Safra 2013/2014 - Contratos fechados para 2013 e anos subsequentes de fornecedores e parceiros e arrendamentos

<b>Safras futuras</b>	<b>Compromissos com fornecedores em milhares de R\$</b>
Safra 2013/2014	68.121
Safra 2014/2015	128.992
Safra 2015/2016	111.093
Safra 2016/2017	89.532
Safra 2017/2018	65.764
Safra 2018/2019	30.887
Safra 2019/2020	22.624
Safra de 2020/2021 a 2029/2030	121.319
	<b>638.332</b>

Para fins de valorização dos compromissos de pagamentos de fornecedores, parceiros e arrendamentos, foi utilizado o valor do ATR vigente no mês de setembro de 2013 de R\$ 0,4439 kg/ATR em 2013 e nas demais safras para os compromissos fechados.

### **33 Cobertura de seguros**

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade.

	<b>30/09/2013</b>	<b>31/03/2013</b>
Riscos operacionais	21.000	30.000
Danos materiais	695.540	640.000
Lucros cessantes	-	33.049
Responsabilidade civil	<u>3.600</u>	<u>3.600</u>
	<b><u>720.140</u></b>	<b><u>706.649</u></b>

### **34 Programa de participação nos lucros e resultado**

Em conformidade com os Acordos Coletivos de Trabalho, firmados com as categorias de seus colaboradores, a Companhia implementou programa de participação dos empregados nos lucros e resultados, baseado em acordo de metas operacionais e financeiras previamente estabelecidas tendo como base o plano orçamentário

Os indicadores operacionais e financeiros acordados entre a Companhia e os colaboradores, através dos sindicatos que os representam, estão relacionados aos seguintes aspectos: (i) índices operacionais agroindustriais; (ii) índice orçamentário; (iii) índices estatísticos de segurança, saúde e meio ambiente; (iv) ganhos econômicos com mudanças de processos e a respectiva qualidade; (v) desempenho econômico-financeiro.

O valor da participação nos lucros e resultado, o qual foi registrado como custos e despesas operacionais, está demonstrado abaixo:

	<b>30/09/2013</b> <b>(6 meses)</b>	<b>30/09/2012</b> <b>(6 meses)</b>
Participação nos lucros e resultados	<u>2.875</u>	<u>3.353</u>

## 35 Informações adicionais

No período de 6 meses findo em 30 de setembro de 2013, o resultado e o fluxo de caixa consolidado das operações da Tonon e da Paraíso está demonstrado abaixo:

### Demonstração do resultado:

	Tonon	Paraíso	Eliminações	Consolidado
Receita	362.067	159.590	(1.921)	519.736
Custo das vendas	(314.772)	(129.258)	361	(443.669)
Variação do valor justo de ativo biológico	6.893	3.243	-	10.136
<b>Lucro bruto</b>	<b>54.187</b>	<b>33.576</b>	<b>(1.560)</b>	<b>86.203</b>
Despesas gerais e administrativas	(17.074)	(5.383)	-	(22.457)
Despesas de vendas	(31.027)	(5.047)	-	(36.074)
Equivalência patrimonial	(13.633)	-	13.016	(617)
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	5.331	4.463	-	9.794
	(56.403)	(5.967)	-	(49.354)
<b>Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas e impostos</b>	<b>(2.216)</b>	<b>27.609</b>	<b>11.456</b>	<b>36.849</b>
Receitas financeiras	128.952	24.646	-	153.598
Despesas financeiras	(284.404)	(75.943)	-	(360.347)
<b>Receitas (despesas) financeiras líquidas</b>	<b>(155.452)</b>	<b>(51.297)</b>	<b>-</b>	<b>(206.749)</b>
<b>Prejuízo antes dos impostos</b>	<b>(157.667)</b>	<b>(23.689)</b>	<b>11.456</b>	<b>(169.900)</b>
Imposto de renda e contribuição social diferidos	50.986	10.673	(35.535)	26.123
<b>Prejuízo do período</b>	<b>(106.682)</b>	<b>(13.016)</b>	<b>(24.079)</b>	<b>(143.777)</b>

**Demonstração do fluxo de caixa:**

	<b>Tonon</b>	<b>Paraíso</b>	<b>Eliminação</b>	<b>Consolidado</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>				
<b>Prejuízo do período</b>	<b>(143.777)</b>	<b>(13.016)</b>	<b>13.016</b>	<b>(143.777)</b>
Ajustado por:				
Depreciação dos ativos imobilizados	19.174	7.765	-	26.939
Amortização dos ativos intangíveis	268	32	-	301
Realização da manutenção de entressafra	46.761	7.641	-	54.402
Amortização da Lavoura	45.256	16.796	-	62.052
Amortização de Tratos	41.645	15.563	-	57.208
Mudança no valor justo de ativos biológicos	(6.893)	(3.243)	-	(10.136)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	(64)	-	(64)
Provisão para contingências	(70)	(172)	-	(243)
Ativos e passivos fiscais diferidos	(15.450)	(10.673)	-	(26.122)
Juros e variação cambial sobre empréstimos e financiamentos	136.149	42.338	-	178.488
Mudança no valor justo de instrumentos derivativos	2.408	2.589	-	4.997
Valor residual de ativo imobilizado alienado	1.777	2.279	-	4.056
Resultado de equivalência patrimonial	13.633	-	(13.016)	617
	<b>140.881</b>	<b>67.836</b>	<b>-</b>	<b>208.716</b>
<b>Variações nos ativos e passivos</b>				
(Aumento)/diminuição em outros investimentos	1.934	61.763	(70.000)	(6.302)
(Aumento)/diminuição de contas a receber de clientes	(30.460)	(19.468)	-	(49.927)
(Aumento)/diminuição de estoques	(14.140)	(339)	-	(14.479)
(Aumento)/diminuição em adiantamentos a fornecedores	(1.666)	6.372	-	4.706
(Aumento)/diminuição em despesas antecipadas	(584)	108	-	(476)
(Aumento)/diminuição em tributos a recuperar	(11.340)	(161)	-	(11.501)
(Aumento)/diminuição em outras contas a receber	1.477	(20)	-	1.457
(Aumento)/diminuição em depósitos judiciais	(934)	21	-	(913)
Aumento/(diminuição) de fornecedores	26.463	(2.009)	-	24.454
Aumento/(diminuição) de salários e encargos sociais	6.175	1.227	-	7.402
Aumento/(diminuição) de tributos a recolher	(589)	440	-	(149)
Aumento/(diminuição) em adiantamentos de clientes	12.845	16.310	-	29.155
Aumento/(diminuição) em outras contas a pagar	(1.192)	(1.553)	-	(2.745)
Aumento (diminuição) em parcelamentos tributários	(2.710)	(4.055)	-	(6.765)
Juros pagos sobre empréstimos e financiamentos	(49.837)	(19.591)	-	(69.428)
<b>Fluxo de caixa decorrente das atividades operacionais</b>	<b>76.323</b>	<b>106.882</b>	<b>(70.000)</b>	<b>113.204</b>

**Tonon Bioenergia S.A.**  
*Demonstrações financeiras intermediárias em*  
*30 de setembro de 2013 e 2012*

	<b>Tonon</b>	<b>Paraíso</b>	<b>Eliminação</b>	<b>Consolidado</b>
<b>Fluxo de caixa de atividades de investimentos</b>				
Aquisição de nova cia. - Paraíso Bioenergia S.A	(50.000)	-	-	(50.000)
Aumento de capital em investidas	(70.000)	-	70.000	-
Investimento em ativo imobilizado	(11.193)	(2.215)	-	(13.408)
Manutenção de entressafra	(2.716)	(372)	-	(3.088)
Aquisição de intangível	(1.539)	(19)	-	(1.558)
Investimento em ativo biológico - tratos	(40.013)	(13.792)	-	(53.805)
Investimento em ativo biológico - plantio	(38.753)	(10.872)	-	(49.625)
Caixa e equivalente de caixa por incorporação	38.616		(38.616)	-
<b>Fluxo de caixa utilizado nas atividades de investimentos</b>	<b>(175.598)</b>	<b>(27.270)</b>	<b>31.384</b>	<b>(171.484)</b>
<b>Fluxo de caixa de atividades de financiamentos</b>				
Empréstimos e financiamentos tomados	101.494	4.676	-	106.170
Amortização principal de empréstimos e financiamentos	(68.507)	(46.123)	-	(114.630)
Dívidas/Créditos com pessoas ligadas	0	283	-	283
<b>Caixa líquido gerado pelas nas atividades de financiamento</b>	<b>32.987</b>	<b>(41.164)</b>	<b>-</b>	<b>(8.177)</b>
<b>Aumento (redução) líquido em caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>(66.288)</b>	<b>38.448</b>	<b>(38.616)</b>	<b>(66.456)</b>
<b>Demonstração da variação em caixa e equivalentes de caixa</b>				
No final do período	238.298	38.616	(38.616)	238.298
No início do período	304.586	168	-	304.754
	<b>(66.288)</b>	<b>38.448</b>	<b>(38.616)</b>	<b>(66.456)</b>